

1 **932ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos vinte e três dias do mês de
2 fevereiro de dois mil e dez, às treze horas e trinta minutos, reúne-se o
3 Conselho Universitário, em sessão ordinária, na Sala do Conselho
4 Universitário, na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a
5 presidência do M. Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o
6 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Franco Maria Lajolo,
7 Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago, Maria Arminda do Nascimento Arruda,
8 Telma Maria Tenório Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Sérgio França Adorno de
9 Abreu, Antonio Magalhães Gomes Filho, Teresa Ancona Lopez, Carlos Roberto
10 Azzoni, Hélio Nogueira da Cruz, Sylvio Barros Sawaya, Maria Ângela Faggin
11 Pereira Leite, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis Mourão, Sônia
12 Teresinha de Sousa Penin, Lisete Regina Gomes Arelaro, Luiz Nunes de
13 Oliveira, Alejandro Szanto de Toledo, Vito Roberto Vanin, Ivan Gilberto
14 Sandoval Falleiros, José Roberto Castilho Piqueira, Maria do Carmo Calijuri,
15 Eduardo Morgado Belo, Marcos Boulos, Euclides Ayres de Castilho, Benedito
16 Carlos Maciel, Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas, Ivano
17 Gebhardt Rolf Gutz, Edson Antonio Ticianelli, Antonio Aprigio da Silva Curvelo,
18 José Alberto Cuminato, Gaetano Traina Junior, Paulo Domingos Cordaro,
19 Flávio Ulhoa Coelho, Laerte Sodrê Júnior, João Evangelista Steiner, Colombo
20 Celso Gaeta Tassinari, Adilson Carvalho, Jorge Mancini Filho, Rui Curi, Luiz
21 Roberto Giorgetti de Britto, Welington Braz Carvalho Delitti, Miguel Trefaut
22 Urbano Rodrigues, Antonio Roque Dechen, Joaquim José de Camargo Engler,
23 José Antonio Visintin, Leonardo José Richtzenhain, Isília Aparecida Silva, Maria
24 das Graças Bomfim de Carvalho, Regina Aparecida Garcia de Lima, Osvaldo
25 Luiz Bezzon, Janete Aparecida Anselmo Franci, Luiz Fernando Pegoraro, José
26 Humberto Damante, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Emma
27 Otta, Vera Silvia Raad Bussab, Michel Michaelovitch de Mahiques, Salvador
28 Airton Gaeta, Sebastião de Sousa Almeida, Francisco de Assis Leone, Go Tani,
29 Carlos Eduardo Negrão, Sérgio de Albuquerque, Patrícia Maria Berardo
30 Gonçalves Maia Campos, Chester Luiz Galvão Cesar, Cláudio Leone, Douglas
31 Emygdio de Faria, Elisabete Maria Macedo Viegas, Rudinei Toneto Júnior,
32 Sigismundo Bialoskorski Neto, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite,
33 Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Domingos Sávio Giordani, Ignácio Maria
34 Poveda Velasco, Heleno Taveira Torres, Valdir José Barbanti, Maria Regina

35 Torqueti Toloi, José Luiz de Moraes, José Aquiles Baesso Grimoni, Renato
36 Janine Ribeiro, Luiz Eugênio Garcez Leme, Manoel Fernandes de Sousa Neto,
37 Mariana Aldrigui Carvalho, Bárbara Regina Bouças Pontes, Pedro Silva Barros,
38 Carlos Eduardo Andrade Chagas, Evandro de Carvalho Lobão, Aline Laura
39 Nascimento Tavella, Arlindo Vicente Júnior, José Arana Varela, Leny Pereira
40 Sant'Ana, João Guilherme Sabino Ometto, Amanda Guerra de Moraes Rego
41 Sousa, Celso de Barros Gomes, Tomás Costa de Azevedo Marques, Roberta
42 Marcondes Costa, Marcello Ferreira dos Santos, Alexandre Pariol Filho e André
43 Luiz Orlandin, presente, também, o Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral.
44 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus
45 suplentes, os Conselheiros: Tércio Ambrizzi, Marcos Egydio da Silva, Teresa
46 Lúcia Colussi Lamano, Sueli Gandolfi Dallari, Robson Silva Thomaz, Horácio
47 Lafer Piva e Fábio de Salles Meirelles. Justificaram, ainda, suas ausências os
48 Conselheiros: Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Maria Helena Trench
49 Ciampone, Antonio José Bezerra de Menezes Júnior, Olívia de Campos Maia
50 Pereira, Renata de Lima Conde, Lucas Garcia Von Zuben, Camilo Henrique
51 Fernandes Martin, Stephano Azzi Neto, Antenor Cerello Júnior, Paulo Roberto
52 Barnabé, Leonardo Alexandre Ferreira Leite. Havendo número legal de
53 Conselheiros, o Magnífico Reitor declara aberta a sessão. A seguir, o **M. Reitor**
54 coloca em discussão a Ata da 931ª Sessão, realizada em 15.12.2009. **Cons.**
55 **Euclides A. de Castilho:** “Na página 08, linha 256, onde se lê: ‘... membro da
56 Comissão de Ética em Pesquisa ...’, leia-se: ‘... membro da Comissão Nacional
57 de Ética em Pesquisa...’. Na página 26, linha 903, onde se lê: ‘*grent*’, leia-se:
58 ‘*grant*’. Ainda na página 26, linha 909, recordo ter dito que ‘é expressivo o
59 número de coordenadores que são da USP’, de acordo com o que a Profa.
60 Mayana relatou ‘Lembro que esses coordenadores são do quilate da Profa.
61 Mayana Zatz e do Prof. Glaucius Oliva, para citar apenas dois aqui presentes’.
62 Na página 34, linha 1179, onde se lê: ‘... e sendo a prova escrita ...’, leia-se: ‘...
63 e sendo a prova escrita uma delas ...’. Ainda nesta página, linha 1188, ficou
64 truncado este meu feminismo, quando disse que só as mulheres apareceram
65 para fazer a inscrição, os homens não. Quando o Prof. Lajolo anunciou a
66 Comissão Permanente de Avaliação, a Profa. Sonia falou fora do microfone:
67 ‘que desequilíbrio de gênero’, por isso não consta esta fala na ata. A frase
68 ficaria, portanto, ‘em um prazo de vinte e quatro horas, Profa. Sonia Penin,

69 somente cinco apareceram, todas mulheres, os homens desistiram”. Não
70 havendo mais solicitações de correção, passa-se à votação, sendo a Ata
71 aprovada por unanimidade. **M. Reitor:** “Antes de passar a palavra ao
72 Secretário Geral, lembro que está havendo uma preocupação no sentido de
73 que, entre os Professores que figuram na Administração Central, tenhamos
74 representantes das várias categorias e não simplesmente de Professores
75 Titulares. Isso não é detrimento nenhum e penso ser muito importante para que
76 possa haver maior colaboração dos vários segmentos, incluindo, em última
77 análise, até mesmo segmentos etários e não simplesmente segmentos de
78 título. Embora a Administração ainda não esteja completa, já temos dois
79 representantes que não são Professores Titulares, são Professores Doutores
80 que fazem parte do Co. O primeiro é o Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens
81 Beçak, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e, também, o nosso
82 Procurador Chefe, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco. Esperamos
83 que outros representantes de segmentos variados possam fazer parte e dar a
84 sua colaboração em uma oxigenação, o mais ampla possível, da
85 Administração.” Ato seguinte, o **M. Reitor** solicita ao Secretário Geral que
86 apresente os novos membros do Conselho Universitário. **Prof. Dr. Rubens**
87 **Beçak:** “Diretores de Unidade: Prof. Dr. José Jorge Boueri Filho (EACH), Prof.
88 Dr. Nei Fernandes de Oliveira Júnior (EEL), Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque
89 (FCFRP), Prof. Dr. Antonio Magalhães Gomes Filho (FD), Prof. Dr. Fernando
90 Rei Ornellas (IQ). Representantes de Congregação: Prof. Dr. Edson Roberto
91 Leite (EACH), Prof. Dr. Carlos de Paula Eduardo (FO). Representante da
92 FIESP (reconduzido): Dr. João Guilherme Sabino Ometto. A seguir, o **M. Reitor**
93 passa a fazer as seguintes comunicações: **M. Reitor:** “Sobre a recomendação
94 da CLR de 28.05.08, adotada pelo Co na mesma data, entendo a figura do
95 Reitor como um mediador, aquele que é fiel ao diálogo, que dentro de todo o
96 espectro da Universidade, pudesse ter a possibilidade de ser o mais
97 equidistante possível das partes. Portanto, tenho procurado e sempre me
98 manterei dentro dessa acepção, incessantemente, até o final do mandato. Sei
99 que a confiança dos vários segmentos não se consegue em um minuto, nem
100 em um momento, mas é paulatina e crescente. É claro que temos uma
101 variedade dentro da Universidade, pela sua própria definição e essa variedade
102 é absolutamente necessária para que a Universidade exista e possa ser,

103 realmente, algo positivo para todos nós, para a sociedade e para o mundo.
104 Essa variabilidade não deve ser coarctada, nem limitada, mas é necessário que
105 haja um mínimo de consenso. Por isso, temos conversado com vários dos
106 segmentos da Universidade, para que possamos trabalhar e aprender, mas
107 isso não se aprende em um momento; por consensos mínimos, não haverá
108 necessidade de que nenhum de nós deixe de lado os seus objetivos finais. É
109 imprescindível que se pense, em certos momentos, em consensos mínimos. É
110 importante pensar naquilo que dois, três ou todos os segmentos possam
111 aceitar, sem prejuízo de que cada qual continue lutando para atingir vãos mais
112 altos, para se chegar a graus muito mais profundos do que aquilo que se
113 conseguiu. Não pretendo, de maneira nenhuma, propugnar que haja algo que
114 seja extremamente pasteurizado, em que todo mundo pense igual, pois isso
115 seria a negação da Universidade. Proponho que haja um diálogo amplo, no
116 qual cada um saiba que o fato de se aceitar determinadas soluções, que se
117 possam procurar em conjunto, não significa, de maneira nenhuma, nem em
118 teoria, nem na prática, desistir dos objetivos que cada qual tenha, por maiores
119 que sejam. Isso é algo para ser pensado de uma forma livre e ser aceito de
120 bom grado. Coloco isso porque durante todos esses meses em que houve o
121 debate da sucessão, foi levantada, por muitas vezes, a questão de que a
122 Universidade acabou. Isso não ocorreu somente nos últimos anos, diríamos
123 que ocorreu nas duas últimas décadas. Portanto, não é nada privado de
124 nenhuma administração que tenha me antecedido. Não vamos procurar de
125 quem é a culpa, porque isso seria extremamente complexo e de difícil solução.
126 Encontramo-nos em um estado extremamente difícil, muitas vezes de uma
127 beligerância quase que endêmica e estou cômico de que isso não acaba de
128 um minuto para o outro. Entretanto, é necessário manter certos aspectos
129 positivos, que possam levar a uma melhora das condições de relacionamento
130 entre todos. Justamente nesse caminho é que se falou muito na decisão da
131 CLR, de 28 de maio de 2008, que foi convocada pela M. Reitora 'com a
132 finalidade de análise e apresentação de proposta para deliberação do
133 Conselho Universitário quanto à liberação dos acessos do Prédio da Reitoria.'
134 Na época em que essa colocação foi feita eu era o presidente da CLR e foi
135 colocada uma série numerada de determinações, que em nada mudam,
136 basicamente, aquilo que a Lei, em geral, possui. Não se inovou, pois aquilo é o

137 Direito Administrativo geral que está vigente, hoje, no Brasil. Portanto, em
138 minha opinião, não era nada mais que um apoio, muito mais moral do que
139 legal, porque é um fundamento legal do Direito comum. Entretanto, quando das
140 discussões, durante esses últimos meses, muito se colocava e se falava sobre
141 a revogação dessa sugestão, que foi dada pela CLR, a pedido da Reitoria, e
142 que foi adotada por este Conselho. Meu exame técnico da questão, que
143 continua sendo o mesmo, pois na realidade, essa resolução não criou nada de
144 novo e nem é, de uma forma permanente, um supedâneo para que qualquer
145 Reitor futuro possa encomendar ações da Polícia ou de quem quer que seja na
146 questão da desocupação. É um documento que serviu para as finalidades
147 daquele momento e praticamente nada mais acrescentou. Sabemos,
148 entretanto, que ao lado da problemática daquilo que é real, existe, no
149 imaginário de todos nós, e tem uma validade muito grande, a psicologia de
150 cada qual. A Profa. Emma Otta certamente nos diria que há uma força
151 extremamente poderosa naquilo que se imagina que seja. Por essa razão,
152 proponho que, por aclamação, se revogue a decisão do Co do dia 28 de maio
153 de 2008. Penso que isso é um passo importante, ainda que simbólico. Peço
154 que se há alguém que não concorde com a revogação expressa desse ato,
155 que se manifeste nesse momento.” Não havendo nenhuma manifestação, o M.
156 Reitor coloca em votação, por aclamação. Palmas. É revogada a
157 recomendação da CLR, aprovada pelo Co em 28.05.08, por aclamação do
158 Conselho Universitário. **M. Reitor:** “Para o dia de hoje, a Administração
159 pensou, para além da revogação desse ato, que é um símbolo extremamente
160 importante, que nos dedicássemos à homologação dos Pró-Reitores e à
161 eleição das Comissões. Não é que não tenhamos assuntos importantes a
162 tratar, mas podemos fazê-lo a partir do próximo Co, de uma maneira mais
163 fundamentada, ou seja, já com os Pró-Reitores e as Comissões em exercício.
164 Essa é a razão pela qual se decidiu dessa forma, que pode parecer simplista,
165 mas tem um fundamento especial profundo.” **Eleição para a finalidade de**
166 **homologação das indicações dos quatro Pró-Reitores, feitas pelo**
167 **Magnífico Reitor, conforme dispõe o item 9 do parágrafo único do artigo**
168 **16 do Estatuto da USP, a saber: - Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra.**
169 **Telma Maria Tenório Zorn; - Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Vahan**
170 **Agopyan; - Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Marco Antonio Zago; Pró-**

171 **Reitora de Cultura e Extensão Universitária: Profa. Dra. Maria Arminda do**
172 **Nascimento Arruda.** A seguir, o M. Reitor passa a palavra aos inscritos.
173 **Consa. Sonia Teresinha de S. Penin:** “Espero que todos tenham tido boas
174 férias e desejo um bom Ano Novo a todos. Quero cumprimentar, em primeiro
175 lugar, o M. Reitor, Prof. João Grandino Rodas; o ilustríssimo Vice-Reitor, Prof.
176 Franco Maria Lajolo; e o ilustre Prof. Rubens Beçak, Secretário Geral dessa
177 Universidade. Tenho a grata satisfação de apresentar e reiterar a este
178 Colegiado o nome da Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn, para que seja
179 homologado, como a próxima Pró-Reitora de Graduação da Universidade de
180 São Paulo. A médica Telma Maria Tenório Zorn muito trabalhou, entre outras
181 questões, no ensino, tanto no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) quanto na
182 relação dos cursos de graduação do ICB com as outras faculdades da área de
183 Saúde. Tendo ocupado esse cargo, conheço bem as competências que o
184 mesmo exige e tenho a convicção de que ela reúne as condições para fazer
185 avançar este lugar, que é a Pró-Reitoria de Graduação, e que já tem uma
186 história. Penso que melhorar o ensino da graduação é uma tarefa, não apenas
187 da Universidade de São Paulo, já que este é um dos seus pontos fracos, mas
188 de todas as Universidades, tendo em vista o rumo que as questões
189 acadêmicas tomaram no âmbito do país. Passemos, assim, para a súmula
190 curricular da Profa. Telma Maria Tenório Zorn, a fim de conhecê-la um pouco
191 mais. Nascida em Santana do Ipanema, Alagoas, em 1949; casada com o
192 cirurgião vascular Wolfgang G. W. Zorn; mãe de três filhos e avó de 4 netos.
193 Médica da Universidade Federal de Alagoas em 1972, ingressou, em 1973, no
194 Curso de Pós-Graduação em Histologia do ICB-USP, obtendo, em 1977, o
195 título de Doutor em Ciências (área de Histologia). Já em 1975, iniciou sua
196 carreira na USP como Auxiliar de Ensino em RDIDP no Departamento de
197 Histologia e Embriologia do ICB. Em 1990, obteve o título de Livre
198 Docente/Associado e, em 1994, o cargo de Profa. Titular pelo mesmo Instituto.
199 Após o doutoramento, realizou estágios de aperfeiçoamento na University of
200 North Carolina e no Instituto Gulbenkian de Ciências, Oeiras, em Portugal; foi
201 Visiting Research Fellow da School of Medicine, de Shinshu University, Japão.
202 Mantém um Convênio de Cooperação com a Universidad de Valparaiso, Chile,
203 da qual recebeu o título de Professor Visitante. É, ainda, membro Titular da
204 Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Em relação ao ensino de

205 Graduação e de Pós-Graduação, a Profa. Telma iniciou suas atividades como
206 monitora da disciplina de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina
207 da UFAL, em Alagoas. Há 34 anos atua em RDIDP no ICB da USP, uma das
208 principais Unidades para o ensino, pesquisa e formação de pessoal. O ICB é
209 uma Unidade de perfil particular, uma vez que participa com uma média de
210 30% da carga didática na formação graduada de alunos de 18 Escolas,
211 Faculdades e Institutos da área das Ciências Biológicas, da Saúde e das
212 Exatas, tais como: Biociências, Esporte, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica,
213 Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição,
214 Oceanografia, Odontologia, Psicologia, Química, Terapia Ocupacional e
215 Engenharia Civil - Modalidade Ambiental. Em 2005, o ICB implantou seu
216 primeiro curso de graduação, a saber, "Bacharelado em Ciências
217 Fundamentais para Saúde", e eu era, então, a Pró-Reitora. A Profa. Telma
218 participa, também, a convite, do curso de Ciências Moleculares, que é ligado à
219 Pró-Reitoria de Graduação. O ICB recebe um total de 2.500 alunos e registra
220 9.000 matrículas nas 125 disciplinas oferecidas pelos sete departamentos.
221 Desta forma, o ambiente reflete um forte comprometimento didático e seus
222 docentes têm uma participação relevante no ensino de graduação. Neste
223 contexto, desde 1975, a Profa. Telma atua ativamente na formação de
224 estudantes de graduação, tendo coordenado e ministrado aulas para alunos
225 dos cursos de Enfermagem (1984-1985), Ciências Farmacêuticas, Biologia,
226 Odontologia e Veterinária. Sua atuação principal foi dedicada aos estudantes
227 do curso de Medicina, coordenando as disciplinas de Citologia, Histologia,
228 Embriologia e Biologia Celular e Tecidual. Atua, também, no curso de Ciências
229 Moleculares, ministrando aulas e dirigindo seminários de Biologia Celular e
230 Tecidual. Para melhor integração entre a FM e o ICB, há vários fóruns
231 semestrais de discussão com os Presidentes das Comissões docentes e os
232 estudantes de ambas as Unidades. Em relação a esses fóruns semestrais de
233 discussão, acrescento o registro feito pelo Prof. Dr. Euclides Castilho, da
234 Faculdade de Medicina, o qual enfatiza a participação da Profa. Telma na
235 discussão dos cursos de graduação do ICB, do IB, do IQ e da FM. Além disso,
236 como Chefe de Departamento, estimulou e consolidou uma ampla reforma
237 curricular iniciada nas disciplinas de graduação e, em seguida, nas de pós-
238 graduação, de modo a refletir melhor o perfil de atividades de pesquisa do

239 departamento. Como conseqüência, o Programa de Pós-Graduação em
240 Histologia foi substituído pelo de Biologia Celular e Tecidual. Posteriormente, o
241 processo de reformulação foi consolidado através da mudança da
242 denominação do Departamento de Histologia e Embriologia para Biologia
243 Celular e do Desenvolvimento, aprovada em 2004. Desse modo, a forte
244 competência na área de Citologia, Histologia e Embriologia avançou para uma
245 visão mais integrada com a função e a estrutura molecular que caracteriza a
246 Biologia Celular e a Biologia do Desenvolvimento. A Profa. Telma também é
247 autora de capítulos em livros nacionais e internacionais, dos quais pode-se
248 citar *Tecidos Conjuntivos* e *Sistema Circulatório*, que compõe o clássico livro
249 destinado a estudantes de graduação e *Histologia Básica*, de L. C. Junqueira e
250 J. Carneiro, que já está na 11ª edição e foi traduzido para mais de 12 idiomas,
251 bem como sua versão americana, *Basic Histology*. Na Pós-Graduação, ela é
252 responsável pelas disciplinas Radioautografia e Biologia da Matriz Extracelular.
253 Formou 16 doutores e 5 mestres, além de vários estudantes bolsistas de
254 iniciação científica. Supervisionou estágios de pós-doutorado de bolsistas
255 FAPESP e CNPq. Foi membro do Comitê Biológicas II da CAPES de 2004-
256 2007. Em relação à pesquisa, atua na área de Morfologia com ênfase em
257 Biologia Celular e Tecidual. É pesquisadora na área de Biologia da Reprodução
258 e da Matriz Extracelular (MEC), cujo principal objetivo é conhecer a
259 composição e o papel de moléculas da MEC na interface materno-fetal e na
260 periimplantação embrionária, fase crítica para o sucesso ou insucesso da
261 implantação e desenvolvimento do embrião. Os projetos têm sido apoiados
262 pela FAPESP, CNPq e CAPES. Em colaboração com seus estudantes e
263 colegas do Brasil e do exterior, publicou 75 artigos científicos em periódicos
264 internacionais indexados no ISI. Seus estudos têm sido reconhecidos no Brasil
265 e no exterior, tendo um destes (*Abrahamsohn & Zorn*) sido premiado pelo ISI
266 como um *Citation Classic*. É assessora da FAPESP desde 1980, do CNPq
267 desde 1987, da FAPERJ desde 1995, do Conicyt (Chile) e Fonicyt (Argentina)
268 desde 1998. Atua como *referee* de periódicos internacionais e nacionais de
269 prestígio, tais como: *Acta Zoologica*; *Cells Tissues Organs*; *European Journal*
270 *of Clinical Investigation*; *Human Reproduction*; *International Journal of*
271 *Experimental Pathology*; *Journal of Histochemistry and Cytochemistry*; *Journal*
272 *of the Society for Gynecologic Investigation*; *Microscopy Research and*

273 *Technique; Placenta; Reproduction*. Finalmente, em relação aos cargos e às
274 funções administrativas no ICB e na USP, a Profa. Telma foi Vice-Chefe de
275 Departamento por duas vezes, de 1988 a 1999 e de 2004 a 2006; foi Chefe de
276 Departamento de 2002 a 2004; além de Vice-Diretora de 1997 a 2001. Foi
277 Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação de 1992 a 1996, Presidente
278 da Comissão de Pós-Graduação e Presidente da Comissão de Pesquisa.
279 Representou o ICB no grupo GT Fundações, criado pela Portaria da Reitoria
280 em 2002, tornando-se a Relatora do Grupo de Maioria. Em resumo, essa é
281 uma apresentação mais sucinta da Profa. Telma, sendo que para mais
282 informações o Lattes está mais completo. A trajetória acadêmica da Profa.
283 Telma demonstra uma participação em todos os espaços em que a
284 Universidade está presente, uma Universidade que faz a articulação entre as
285 questões do ensino, seja na Graduação, na Pós-Graduação, na Pesquisa, e na
286 Extensão e na Cultura, e seu comprometimento em todos esses lugares onde
287 esteve. Isso nos sinaliza a forma como a Profa. Telma pode desenvolver os
288 trabalhos na Pró-Reitoria de Graduação. Por isso, apoio e peço a homologação
289 do seu nome.” **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Venho defender e apoiar o
290 nome do Prof. Dr. Vahan Agopyan. Todos receberam seu currículo e creio que
291 todos ou quase todos o conhecem. No seu currículo, destacam-se, entre outras
292 atividades, o exercício do cargo de Diretor da Escola Politécnica, no *campus* da
293 capital, de Diretor-Presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e, mais
294 recentemente, o cargo de Coordenador na Secretaria de Desenvolvimento,
295 Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Ênfase, sobretudo, o
296 conhecimento que travei com o Prof. Vahan e a cooperação que teve conosco
297 quando fui Diretor de Avaliação da CAPES, no período de 2004 a 2008, e ele
298 foi Representante da Área de Engenharias I, basicamente Engenharia Civil, no
299 período de 2001 a 2003, e também, de 2004 a 2007, se não confundi os anos,
300 já que esses números parecem um pouco equívocos. O Prof. Vahan teve um
301 desempenho muito forte como Coordenador da Área ou Representante de
302 Área, como então se dizia, sendo bastante rigoroso na sua avaliação. Basta ver
303 que ele não tentou subir sistematicamente as notas da sua área, costume que
304 alguns representantes pensam ser útil, mas que é errado, porque é
305 extremamente bom para um triênio, sendo péssimo para o triênio seguinte. As
306 áreas que têm obtido o maior sucesso são aquelas que são duras na avaliação

307 de si próprias e, com isso, conseguem um grande avanço, como foi o caso,
308 entre outras áreas, das Medicinas, ao longo desses últimos dez anos. Estas
309 fizeram avaliações rigorosas e, desse modo, conseguiram aumentar a sua
310 produção. O Prof. Vahan, além de Representante da Área, participou do
311 Conselho Técnico-Científico por dois triênios consecutivos. No segundo triênio,
312 foi Representante do Conselho Técnico-Científico, que é o órgão de decisão da
313 Avaliação da CAPES, no Conselho Superior da CAPES. Sua atuação neste
314 Conselho também foi muito importante, do ponto vista tanto do equilíbrio,
315 quanto da defesa dos interesses. Foi sucedido nesse cargo pelo Prof. Sergio
316 Adorno, que representa a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
317 nesse Conselho e que representa o CTC da CAPES no respectivo Conselho
318 Superior, sucedendo ao Prof. Vahan. Importa assinalar a proveniência do Prof.
319 Vahan. Na Pós-Graduação, pode-se dizer que o sistema de avaliação das
320 Ciências Biológicas e das Ciências Exatas é, em geral, bastante satisfatório e
321 desperta, relativamente, poucos problemas. São áreas nas quais os
322 indicadores são conhecidos, bem construídos e que refletem muito bem as
323 áreas. É preciso sempre renová-los e modificá-los porque há uma tendência
324 das comunidades em trabalhar a representação e não o representado, ou seja,
325 indicar o indicador e não, necessariamente, o que está sendo indicado por ele.
326 Por esse motivo, precisam ser renovados e um exemplo disso é a tendência a
327 se questionar o fator de impacto, em função do índice H, e as várias outras
328 novidades que têm surgido, tentando tornar a avaliação mais primorosa.
329 Contudo, duas mega áreas, se reduzirmos o conjunto das grandes áreas, que
330 são nove, a apenas três ou quatro, não têm tanto conforto na avaliação e
331 sentem, às vezes, certa dificuldade. Por um lado, as Humanidades, e, num
332 sentido mais amplo, por outro lado, as Tecnológicas. A avaliação da produção
333 de Humanidades nem sempre é perfeita porque indicadores de qualidade de
334 produção científica são difíceis de construir, no que tange aos livros e, no caso
335 específico das Tecnológicas, seu impacto sobre a sociedade, sobretudo sobre
336 o setor produtivo, ainda é algo que não foi devidamente valorizado.
337 Empenhamo-nos por fazê-lo e o Prof. Vahan cooperou muito nesse sentido.
338 Considero que a indicação do Prof. Vahan para a Pró-Reitoria de Pós-
339 Graduação é primorosa, não só pela sua experiência como Representante de
340 Área, como membro dos principais Conselhos da CAPES e por ser profundo

341 conhecedor da avaliação, do sistema nacional de Pós-Graduação, como
342 também pela possibilidade de enfrentar esses desafios que são, hoje, os
343 principais. No presente momento, é fundamental sabermos como se dá o
344 impacto da pesquisa e da formação de recursos humanos, em nível doutoral e
345 de mestrado, sobre o sistema produtivo, como isso é incorporado e como
346 promove melhorias. Creio que, nesse ponto, a biografia e a trajetória do Prof.
347 Vahan, tanto na CAPES quanto na Escola Politécnica e no Instituto de
348 Pesquisas Tecnológicas, constitui uma contribuição importante para o exercício
349 do cargo de Pró-Reitor. Esses são os fatores que me levam a endossar e a
350 pedir a todos que referendem o nome do Prof. Vahan na indicação de uma
351 equipe que me parece muito boa.” **Cons. Rui Curi:** “Prof. João Grandino,
352 desejo-lhe muito sucesso em sua administração. É com grande prazer que
353 falarei do Prof. Marco Antonio Zago, que é de Birigüi, interior do Estado de São
354 Paulo. Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,
355 foi Mestre, Doutor, Livre-Docente, Professor Titular em Clínica Médica na
356 mesma faculdade. Algo marcante sobre o Prof. Marco Antonio Zago é a sua
357 atuação nas áreas de Graduação, Pesquisa e Extensão. Em relação à
358 Graduação, além das suas atividades de ensino de Graduação, foi o
359 idealizador que propôs e implantou um Curso de Informática Médica em
360 Ribeirão Preto, que é pioneiro no Brasil, e tem sido de muito sucesso. Em
361 relação à atividade científica, ele é reconhecido no Brasil pela sua contribuição
362 na área de Hematologia, já que do seu grupo em Ribeirão Preto saíram
363 lideranças que se espalharam por todo o país. Além disso, atua em outras
364 áreas relacionadas aos mecanismos básicos de doenças humanas e preside o
365 Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão de Terapia Celular, sendo que existem
366 apenas dez CEPID's aprovados na FAPESP. Possui 177 trabalhos publicados
367 e um índice H de 29, que é extremamente alto. Publicou trabalhos em revistas
368 de grande importância como *Proceedings of the National Academy of Science*
369 e *Nature*. Publicou, também, dois livros. Um deles é considerado um tratado
370 brasileiro de hematologia, cujo título é *Hematologia: fundamentos e prática*; o
371 outro se intitula *Células-Tronco: a nova fronteira da Medicina*, tendo recebido o
372 prêmio Jabuti por este último. O Prof. Marco Antonio Zago formou inúmeros
373 pesquisadores e os seus ex-alunos são, atualmente, lideranças do Hemocentro
374 de Ribeirão Preto e também constituíram o Grupo de Hematologia da

375 UNICAMP. O Prof. Fernando Costa, Reitor da UNICAMP, foi aluno do Prof.
376 Zago, tendo participado do citado grupo. Seus orientandos também formaram o
377 Grupo de Genética Humana, de Belém, e o Grupo de Hematologia, do
378 Laboratório Fleury. Imagino até como seria a hematologia brasileira se não
379 tivéssemos o Prof. Zago. Nas atividades de Extensão, foi Diretor Clínico do
380 Hospital das Clínicas, de Ribeirão Preto; foi, também, Diretor Científico do
381 Hemocentro durante muitos anos. Aliás, atuou diretamente para que esse
382 Hemocentro fosse constituído e exercesse todas as atividades de hemoterapia,
383 hematologia, oncologia e terapia celular, atendendo toda a região nordeste do
384 Estado de São Paulo. Participou da implantação de centros de atendimento e
385 padronização de diagnósticos de talassemia e anemia falciforme. Atuou,
386 também, no Ministério da Saúde e propôs o Plano de Anemia Falciforme do
387 país. Ainda em relação à extensão, ele desenvolve com seu grupo uma
388 atividade interessante junto ao ensino fundamental e médio, em Ribeirão Preto,
389 tendo criado com seus pares a Casa da Ciência, que exerce várias atividades
390 junto aos estudantes. O Prof. Zago ocupou muitas posições importantes, tais
391 como: *Research Fellow*, do *Nuffield Department of Clinical Medicine*, Oxford;
392 Diretor Clínico do Hospital das Clínicas; Chefe de Departamento; Presidente da
393 Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; membro e
394 Presidente da Comissão Especial de Regimes de Trabalho; membro da
395 Comissão Permanente de Avaliação; Diretor Científico do Hemocentro; Editor
396 do *Brazilian Journal of Medical and Biological Sciences*; Coordenador de Área
397 da FAPESP, durante muitos anos; membro da Comissão Nacional de
398 Biossegurança; membro da Diretoria da Academia Brasileira de Ciências; e,
399 por último, Presidente do CNPq. Ele recebeu vários prêmios, a saber, o Grã-
400 Cruz, entregue pelo Presidente da República, a Comenda da Ordem Nacional
401 do Mérito Científico e a Medalha Paulista do Mérito Científico e Tecnológico. É,
402 também, membro da *Academy of Science for the Developing World*.
403 Atualmente, coordena o CEPID da FAPESP, foi Presidente do CNPq e é
404 pesquisador nível I-A do CNPq. O Prof. Zago é um pesquisador com enorme
405 reconhecimento no País e no exterior, um educador dedicado à formação de
406 pessoal, além de ser um empreendedor idealista. Tem vocação para a
407 Universidade e conhece, devido ao seu cargo de Presidente do CNPq, os
408 grupos de pesquisa e as áreas investigadas nos mais diferentes lugares do

409 País. Esse conhecimento é de grande importância para a atividade que está se
410 propondo a fazer, como podemos ver no programa elaborado por ele para a
411 Pesquisa da Universidade, que inclui estabelecer o contato inter-instituições e
412 dentro das próprias instituições, além do contato com as instituições externas e
413 as empresas públicas e privadas. Dessa forma, essa visão nacional de ciência,
414 que adquiriu devido à sua posição, é extremamente rica e de grande
415 importância para a Universidade. O Prof. Marco Antonio Zago é um
416 desbravador, um indivíduo que tem muita coragem e muita determinação para
417 defender a instituição pública. Para nós é um privilégio tê-lo como colega. Não
418 tenho a menor dúvida em indicá-lo como o próximo Pró-Reitor de Pesquisa e
419 espero que os colegas comunguem comigo a mesma proposta.” **Cons. Luiz**
420 **Nunes de Oliveira**: “Sinto-me honrado por defender a indicação da Profa.
421 Maria Arminda do Nascimento Arruda. Contudo, imagino que muitos podem
422 estar se perguntando o porquê de fazer essa indicação, já que sou um Físico
423 Teórico e, portanto, pertencço a um baluarte das idéias pré-concebidas. A Profa.
424 Maria Arminda está no alvo dos preconceitos. Ela é mulher, das Ciências
425 Sociais e, durante o período em que foi Representante da Congregação da
426 FFLCH, neste Conselho, defendeu posições minoritárias com argumentos
427 polêmicos, muitas vezes. Não tenho muita certeza de ter sido vacinado,
428 quando criança, contra esses preconceitos, mas, felizmente, conheço a Profa.
429 Maria Arminda há algum tempo. Ela é da FFLCH, da Sociologia, que é o
430 Departamento que conheço melhor. Foi Chefe deste Departamento, a partir de
431 2005, que foi, justamente, o último ano do meu mandato na Pró-Reitoria de
432 Pesquisa. Naquela ocasião, o Prof. Melfi, que era Reitor, pediu-me que
433 discutisse com a FFLCH os claros que haviam sido solicitados no seu plano de
434 metas. Naquele momento, fiquei impressionado com as habilidades da Profa.
435 Arminda como negociadora. De fato, tinha pouco conhecimento sobre outras
436 atividades administrativas que ela exerceu, mas para isso bastou um telefone e
437 um computador para conseguir, rapidamente, levantar as informações de que
438 precisava. Assim, venho aqui, não como um profeta, mas como um convertido,
439 que vem trazer a boa nova. A boa notícia é que está ao nosso alcance ter uma
440 ótima Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária. Sobre a estatura
441 intelectual da Profa. Arminda, não é preciso falar muito, já que está bem
442 assinalada na súmula curricular que todos receberam. Apenas mencionarei que

443 ela foi incluída em um volume intitulado *Conversas com Sociólogos Brasileiros*,
444 que procura dar uma visão tanto da Sociologia no Brasil quanto da pesquisa
445 em Sociologia no Brasil, como um todo. Ela está nesse livro com outros 20
446 sociólogos, em uma lista que está encabeçada por Florestan Fernandes,
447 Otávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso. Isso não é pouco e quem teve
448 oportunidade de conversar com a Profa. Arminda, como nós tivemos neste
449 Conselho, sabe que ela se entusiasma com bastante facilidade e, quando isso
450 ocorre, ela brilha. O seu próprio texto sobre as diretrizes, que foi distribuído, em
451 lugar de uma carta de intenções, é um ensaio sobre os problemas da área. Ela
452 é uma pessoa que tem grande cultura e, sobre esse ponto, não precisamos nos
453 preocupar. Quisera ter, nesse momento, a eloqüência que ela tem ao falar.
454 Sobre a experiência administrativa da Profa. Arminda, ater-me-ei a dois tópicos
455 que estão na súmula curricular, mas que são bastante ilustrativos. O primeiro
456 tópico refere-se a sua participação na CAPES, uma vez que foi do grupo de
457 avaliação das Ciências Humanas, na década de 90. De 1998 a 2000, ela
458 pertenceu ao Conselho Técnico Científico (CTC), estando, portanto, na posição
459 que o Prof. Sérgio Adorno agora ocupa. Nessa época, houve muita perturbação
460 no sistema de avaliação da CAPES, pois ele foi modificado e, justamente,
461 naquele triênio, o Prof. Abílio Baeta, que era Presidente, resolveu aplicar
462 critérios uniformes para todas as áreas. Na prática, isso significa que critérios
463 tipicamente usados para as Ciências Naturais começaram a ser usados para
464 as Ciências Humanas. Isso exacerbou os problemas, aos quais o Prof. Renato
465 já se referiu nesse Conselho. A Profa. Arminda se viu no olho do furacão, com
466 protestos de todos os lados, mas ela soube conduzir muito bem o processo a
467 ponto de, ao final, ter sido elogiada tanto pela presidência da CAPES como
468 pelos coordenadores dos cursos de Pós-Graduação. O segundo tópico
469 administrativo vem logo em seguida, a partir do ano de 2000, quando ela
470 assumiu a Secretaria Executiva da Associação Nacional de Pós-Graduação e
471 Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Como nem todos sabem como
472 funciona a ANPOCS, permitam-me fazer uma pequena explicação. As
473 Associações Nacionais de Pós-Graduação e Pesquisa das Áreas de Ciências
474 Humanas e Humanidades são como sociedades científicas mais tradicionais,
475 contudo com uma diferença: não são compostas por membros individuais, mas
476 por instituições, através de seus programas de Pós-Graduação ou Grupos de

477 Pesquisa. Desse modo, a relação entre a presidência, quero dizer, o Secretário
478 Executivo, tem que ser muito mais intensa em relação aos associados, já que é
479 preciso dialogar continuamente com os coordenadores de cursos. É uma
480 relação bem próxima do que acontece entre os Pró-Reitores e os membros dos
481 Conselhos Centrais e a Profa. Arminda saiu-se muito bem. Devo explicar,
482 também, que, nessa ocasião, a ANPOCS estava passando por um processo de
483 reconstrução. A Associação foi fundada em 1977 e ficou muito famosa na
484 época pelo combate à ditadura. Com a volta ao Estado de direito, a Associação
485 corria o risco de se tornar um leão sem dentes ou, então, um exército que vem
486 da guerra e não sabe onde guardar os seus canhões, tendo ficado um pouco
487 perdida. Por isso, foi necessário um processo de reconstrução. O Prof. Sérgio
488 Adorno começou com esse processo e a Profa. Arminda deu continuidade. Ela
489 fez tão bem o trabalho que hoje muitas pessoas se referem a ela como se
490 fosse a Presidente da ANPOCS, na época, quando, na verdade, ela foi
491 Secretária Executiva. Podemos perceber, nesses dois exemplos, um padrão de
492 um comandante que assume o posto do piloto quando o avião passa por uma
493 turbulência. A Profa. Arminda está bastante qualificada para assumir esse
494 papel, porque ela tem duas qualidades que, raramente, são encontradas em
495 uma mesma pessoa. Em primeiro lugar, ela tem um senso crítico muito
496 aguçado, como já demonstrou, nesse Conselho, e, também, não confunde
497 conceitos sólidos com bazófilas populistas. Ela sabe distinguir uma coisa da
498 outra. Ela gosta muito de conversar, de ouvir e, freqüentemente, conseguimos
499 convencê-la a mudar de opinião. Com isso, percebo que ela tem excelentes
500 qualificações, o que faz com que se sobressaia em uma mesa de negociação.
501 Existe, ainda, uma última característica que merece ser realçada. No
502 documento Diretrizes das Pró-Reitorias, que foi distribuído, chama a atenção,
503 já no seu primeiro parágrafo, que o Prof. Grandino quer implantar um novo
504 modelo de gestão nas Pró-Reitorias, um modelo integrado, diferente do
505 sistema vertical que tem prevalecido até o momento. Nessa situação, a
506 experiência da Profa. Arminda é particularmente importante, pois vem
507 complementar as qualidades dos outros três indicados. Para concluir, espero
508 que tenha conseguido transmitir meu entusiasmo pela indicação da Profa.
509 Maria Arminda, para que ela tenha uma votação muito expressiva hoje e a
510 História possa lembrar-se do dia 23 de fevereiro como um momento de furor

511 desse Conselho.” Não havendo mais inscritos, passa-se à eleição para
512 homologação das indicações dos quatro Pró-Reitores, feitas pelo **M. Reitor**,
513 conforme dispõe o item 9 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto da USP,
514 a saber: Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn; Pró-
515 Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Vahan Agopyan; Pró-Reitor de Pesquisa:
516 Prof. Dr. Marco Antonio Zago; e Pró-Reitora de Cultura e Extensão
517 Universitária: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda. Procedida a
518 votação, o **M. Reitor** solicita ao Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
519 (CJ), ao Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto (ICB), ao Sr. Tomás Costa de
520 Azevedo Marques (EACH), representante discente de graduação, ao Sr.
521 Alexandre Pariol Filho (FD), representante dos servidores técnico-
522 administrativos, que se reúnam e auxiliem nos trabalhos de apuração.
523 **Resultado da Homologação dos Pró-Reitores:** Em votação secreta, os
524 quatro Pró-Reitores foram homologados, obtendo-se os seguintes resultados:
525 **Pró-Reitoria de Graduação:** Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn: Sim = 78
526 (setenta e oito) votos; Não = 13 (treze) votos; Brancos = 7 (sete) votos. **Pró-**
527 **Reitoria de Pós-Graduação:** Prof. Dr. Vahan Agopyan: Sim = 79 (setenta e
528 nove) votos; Não = 11 (onze) votos; Brancos = 8 (oito) votos. **Pró-Reitoria de**
529 **Pesquisa:** Prof. Dr. Marco Antonio Zago: Sim = 86 (oitenta e seis) votos; Não =
530 6 (seis) votos; Brancos = 6 (seis) votos. **Pró-Reitoria de Cultura e Extensão**
531 **Universitária:** Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda: Sim= 77
532 (setenta e sete) votos; Não = 16 (dezesesseis) votos; Brancos = 5 (cinco) votos;
533 Total de votos nulos = 3 (três). O **M. Reitor** informa que, com este resultado,
534 estão homologadas as indicações dos Pró-Reitores e solicita que peçam aos
535 Pró-Reitores para tomar assento, neste Conselho. Os novos Pró-Reitores
536 homologados adentram à Sala do Co, sendo recebidos com palmas. **M. Reitor:**
537 “Já empossados, os Pró-Reitores passam a compor o *quorum* desta reunião do
538 Conselho, que passa, portanto, de 101 para 105 membros presentes.” A seguir,
539 o **M. Reitor** passa à **eleição de seis membros docentes do Co para**
540 **constituir a Comissão de Legislação e Recursos (CLR); seis membros**
541 **docentes do Co para constituir a Comissão de Orçamento e Patrimônio**
542 **(COP); seis membros docentes do Co para constituir a Comissão de**
543 **Atividades Acadêmicas (CAA).** **M. Reitor:** “Como de praxe, houve um
544 período de inscrições e estas foram feitas. Pergunto se há alguma inscrição

545 complementar a ser feita neste momento.” **Cons. Pedro S. Barros**: “Trago uma
546 sugestão. Como tem sido de praxe, há uma leitura do currículo e apresentação
547 das qualidades pessoais do candidato por um outro professor, mas seria mais
548 interessante, na minha avaliação e na dos colegas pós-graduandos, que fosse
549 discutido aqui algo mais substancial. Em tese, apenas pelo fato de ser membro
550 do Conselho, todos os docentes que disputarão as indicações já têm
551 capacidade suficiente para participar das Comissões. Gostaria de ver as
552 propostas de atuações nas três Comissões e não apenas a leitura do currículo,
553 uma vez que já tivemos acesso aos nomes da maior parte dos candidatos com
554 antecedência e boa parte deles já são conhecidos, bem como os cargos que já
555 exerceram. Gostaria de ver uma discussão mais substantiva e suas propostas
556 para o decorrer do mandato de um ano.” **M. Reitor**: “Lembro-me que a
557 colocação que o Conselheiro acabou de fazer já foi aventada no passado.
558 Pessoalmente, considero como algo interessante que se venha a implementar.
559 Não sei se será possível no momento, mas é uma sugestão que poderia ficar
560 para a próxima eleição e que todos se preparem para fazer essa colocação,
561 que também considero importante. O objetivo de todos é aprimorar os sistemas
562 que temos e isso poderia contribuir.” **Cons. Alexandre Pariol Filho**: “Com a
563 ausência de nomes de servidores para as Comissões, ficamos com a
564 impressão de que, na nossa Universidade Pública de São Paulo, não podemos
565 encontrar candidatos à altura para qualquer uma das três Comissões
566 superiores. Novamente estou presente, pela confiança que os servidores
567 públicos dessa Universidade colocaram em meu nome e no de outros colegas,
568 para participar de mais uma eleição da CAA, COP e CLR, eleição na qual há a
569 ausência de nomes de servidores técnico-administrativos para se candidatarem
570 para essas Comissões. Esta Universidade contempla e contém no interior dos
571 seus 15 mil servidores, inúmeros servidores que poderiam fazer parte de
572 qualquer uma das três Comissões. Infelizmente, a USP demonstra o caminho
573 estreito para sua trajetória em que, na ausência de nomes, desqualifica os
574 servidores técnico-administrativos desta Universidade. Novamente reivindico a
575 mudança do Estatuto da USP, para que contemple toda a construção histórica
576 que os trabalhadores desta Universidade fazem por ela.” **M. Reitor**:
577 “Apresentaremos os nomes dos inscritos das três Comissões que constam das
578 cédulas: CAA – Professores Doutores Benedito Carlos Maciel, Emma Otta,

579 Flávio Ulhoa Coelho, Luiz Eugênio Garcez Leme, Luiz Roberto Giorgetti de
580 Britto, Renato Janine Ribeiro e Wellington Braz de Carvalho Delitti. CLR –
581 Professores Doutores Antônio Magalhães Gomes Filho, Colombo Celso Gaeta
582 Tassinari, Douglas Emygdio de Faria, Francisco de Assis Leone, Ignácio Maria
583 Poveda Velasco, Luiz Nunes de Oliveira, Sérgio França Adorno de Abreu. COP
584 – Professores Doutores Joaquim José de Camargo Engler, José Antonio
585 Visintin, Marcos Egydio da Silva, Marcos Felipe Silva de Sá, Michel
586 Michaelovitch de Mahiques, Sigismundo Bialoskorski Neto e Sylvio Barros
587 Sawaya.” **Cons. Marcos Felipe S. de Sá:** “Antes de me inscrever para a COP,
588 havia recebido da Secretaria Geral um comunicado solicitando que as
589 inscrições fossem feitas em tempo hábil, que considerarei como um chamamento
590 geral, pressupondo liberdade para que todos se inscrevessem, num sistema
591 muito democrático, uma iniciativa, realmente, muito boa. Naquele momento,
592 considerarei a importância do *campus* de Ribeirão Preto dentro do contexto da
593 Universidade e que ele seria merecedor de ter uma posição dentro desta
594 Comissão tão importante. Mas, também, considerarei naquele momento que o
595 *campus* de Ribeirão Preto até hoje tem sido representado pelo Prof. Rudinei
596 Toneto Júnior, Diretor da FEARP, que com o término de seu mandato como
597 Diretor, não poderia ser reconduzido ao cargo. Desta forma, entendemos que
598 um nome de Ribeirão Preto poderia ser postulado e me inscrevi, aproveitando
599 o chamamento da Secretaria Geral. Inscrevi-me colocando à disposição minha
600 experiência administrativa e, também, pelo fato de ter participado por três anos
601 da COP, na qual adquiri uma grande experiência. No entanto, na sexta-feira
602 passada tivemos a divulgação dos nomes dos inscritos e constatei que já havia
603 o nome do Prof. Sigismundo Bialoskorski, da FEARP. Neste sentido, retiro
604 minha inscrição, considerando que, se eleito, o Prof. Sigismundo poderá,
605 certamente, bem representar o nosso *Campus* nesta Comissão. Reforço meu
606 pedido de apoio ao Prof. Sigismundo e a retirada da minha candidatura, como
607 uma homenagem à FEARP, nossa co-irmã naquele *Campus*, que merece estar
608 representada nas Comissões do Co. Procuo, desta forma, contribuir para
609 manter a harmonia entre as Unidades do *campus* de Ribeirão Preto. Agradeço
610 o apoio antecipado que recebi de alguns Conselheiros e peço desculpas pelo
611 eventual embaraço, posto o mal entendido que essa inscrição possa ter
612 suscitado, equivocadamente, em algumas pessoas. Agradeço a atenção e

613 peço o voto ao Prof. Sigismundo.” **M. Reitor**: “O Professor Marcos Felipe retira
614 sua candidatura, pelos motivos por ele tão bem colocados.” **Cons. Ignácio**
615 **Maria Poveda Velasco**: “Pedi a palavra para me manifestar rapidamente à
616 respeito da CLR, da qual atualmente faço parte e atuo como Presidente em
617 exercício e, também, para fazer a apresentação de algum nome que possa
618 colaborar com esse Colegiado. Mas, antes de tratar desta questão, gostaria,
619 sem prejuízo dos que possam pensar de maneira diferente, de endossar as
620 palavras do Conselheiro que se manifestou em relação à apresentação dos
621 candidatos às Comissões. Entendo que muitas vezes pode parecer
622 deselegante ou até falta de modéstia que alguém venha até a frente falar que é
623 bom candidato para uma determinada Comissão e solicite que votem nele,
624 sendo mais delicado que outra pessoa assim o faça. De qualquer maneira, não
625 deixa de ser interessante que todos aqueles que, em algum momento, se
626 colocam à disposição da Universidade ou do Conselho Universitário para
627 serem indicados para alguma função ou cargo, que também manifestem
628 àqueles que têm o *munus* de escolher, as razões pelas quais julgam ser úteis
629 naquele Colegiado e a contribuição que poderiam dar nesta função. De
630 qualquer maneira, as coisas são assim. Mas, como estamos no início de uma
631 gestão, sempre há a possibilidade de repensar práticas que vêm sendo
632 rotineiras, que embora sejam boas, talvez possam ser melhoradas. Nesse
633 sentido, gostaria de endossar as palavras do Representante dos Servidores
634 Técnico-Administrativos, como uma sugestão, *de lege ferenda*, para uma
635 eventual reforma do Estatuto, pois há tantas coisas que podem, de uma
636 maneira serena, serem repensadas, sabida a dinâmica e uma dessas coisas é
637 a participação dos Servidores Técnico-Administrativos nos Colegiados, pois
638 afinal, dos três corpos que integram a Universidade – Docentes, Discentes e
639 Funcionários, estes últimos têm uma expressividade, não apenas pela questão
640 numérica, mas pela própria presença diuturna deles na Universidade, que nem
641 sempre é representada, espelhada na proporção desta representação. Vale
642 lembrar, por exemplo, a inexistência de representação de Servidores Técnico-
643 Administrativos nos Conselhos de Departamento, entre outros. Mas isso é
644 apenas uma questão de reflexão para, futuramente, ser enfrentada, se a
645 Universidade assim entender. Com relação à CLR, M. Reitor, onde até
646 recentemente trabalhamos juntos - V. Excelência como Presidente e eu como

647 Vice - e procuramos colocar à disposição da Universidade as nossas
648 competências, dentro de nossas limitações, se V. Excelência me permite fazer
649 uma digressão, o Senhor mencionava que até por uma questão de prudência e
650 prática, seria conveniente que houvesse uma continuidade nos trabalhos
651 dentro dos Colegiados, na medida em que aquelas pessoas que tinham uma
652 experiência, que já estavam participando, sem prejuízo de quaisquer outros,
653 pudessem continuar a dar essa contribuição, desde que não tivessem
654 impedimentos, como por exemplo, término de mandato e, obviamente,
655 tivessem interesse e disponibilidade. Nesse sentido, em relação aos atuais
656 membros da CLR, falando como Presidente no exercício, informo que temos
657 quatro remanescentes, pois deixaram a Comissão o M. Reitor e a Profa. Ana
658 Maria S. Pires Vanin, por causa do término do seu mandato como Diretora do
659 IO e não foi reposta a vaga, porque a dinâmica é que as Comissões sejam
660 renovadas no primeiro Co do ano. Desta forma, remanesceram o Prof.
661 Colombo Celso Gaeta Tassinari, o Prof. Douglas Emygdio de Faria, o Prof.
662 Edson Antonio Ticianelli, cujo mandato de Diretor se finda brevemente no
663 IQSC. Nesse contexto, gostaria de apresentar ao Colegiado o nome do Prof.
664 Dr. Douglas Emygdio de Faria. O Prof. Douglas começou a trabalhar na CLR
665 no ano passado, o Prof. João Grandino é testemunha disso, com muito
666 entusiasmo, apesar de não ser, propriamente, da área jurídica, que é a minoria
667 no âmbito enorme da USP, mas se empenhou com muito afinco e prestou uma
668 colaboração muito profícua para a CLR. O Prof. Douglas, como todos sabem,
669 está saindo de alguns problemas de saúde com grande performance e creio
670 que ele poderia continuar a dar essa excelente contribuição para a
671 Universidade dentro da CLR. As credenciais do Prof. Douglas são conhecidas
672 de todos. Temos os currículos resumidos dos candidatos e penso que, para
673 além destes currículos, o que cada um fez como *expert* da sua área, também é
674 interessante mencionar qual é a competência específica de cada um dos
675 pleiteantes para aquela função em particular.” **Cons. Jorge Mancini Filho**
676 **(questão de ordem):** “Sugiro que seja discutida e votada uma Comissão de
677 cada vez, começando pela CLR.” **M. Reitor:** “Na realidade há inscritos e não
678 sei, exatamente, sobre qual comissão se refere aquele inscrito que vai falar.
679 Essa é a problemática. Então vou dizer quais são os inscritos e aqueles que
680 forem falar sobre a CLR se apresentem.” Ato seguinte o **M. Reitor** fez a leitura

681 dos conselheiros inscritos e aqueles que queriam falar sobre a CLR se
682 manifestaram, como segue. **Cons. Mauro Wilton de Souza:** “Indico o nome do
683 Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu para a CLR. Quem é o Prof. Sérgio?
684 Por que indicá-lo? Penso que as falas anteriores dos Professores Renato
685 Janine e Luiz Nunes, ao se referirem aos nossos candidatos Pró-Reitores
686 naquela oportunidade, já haviam citado o nome do Prof. Sérgio Adorno. O Prof.
687 Sérgio Adorno é um sociólogo, da área de Sociologia e Política da FFLCH,
688 formado nos quadros dessa Universidade, com pós-doutorado na França, na
689 área de Sociologia Política ligada às questões de Direito Penal. É um nome
690 que se consagrou na nossa área de Ciências Humanas e Sociais. Sou da ECA,
691 sou sociólogo e trabalho um pouco na convergência dos estudos do Prof.
692 Sérgio. Temos tido a oportunidade, ao longo desses últimos anos, de conviver
693 com o Prof. Sérgio nas nossas bancas de mestrado e de doutorado, mas,
694 sobretudo, com um conhecimento extremamente denso sob o ponto de vista da
695 qualidade com que ele se sustenta, com rigor, porque é extremamente sério e,
696 muitas vezes, com o risco de termos nossas teses de mestrado e de
697 doutorado, se não reprovadas, questionadas, pela seriedade com que ele
698 trabalha. Gostaria de dizer muito simplesmente que essa qualidade de rigor
699 que ele tem do conhecimento e da densidade da área de sociologia transpõe,
700 vai além da Universidade. Ele é nada mais, nada menos do que um nome
701 nacional, pela contribuição que dá como um dos diretores do nosso Núcleo de
702 Estudos da Violência da USP, com apoio da FAPESP. É um dos nossos
703 representantes fundamentais no CNPq e na CAPES. É um nome que nos
704 representa quanto às Ciências Humanas na CAPES e é um nome que, ao
705 longo dos últimos anos, teve a oportunidade de receber uma Comenda
706 Nacional na área de Ciência e Tecnologia, exatamente pela qualidade dos seus
707 esforços, não só em Sociologia Política, mas no que se refere especificamente
708 à contribuição na área do Núcleo de Estudos da Violência. Muitas vezes, do
709 cotidiano da Universidade nós não o conhecemos, no sentido de que ele faz
710 parte na sua simplicidade, mas, entretanto, não é difícil vê-lo na grande mídia,
711 respondendo esse contexto das desigualdades que vivemos nesse País. É um
712 nome que, na simplicidade do cotidiano, esconde uma competência que é
713 reconhecida dentro e fora da Universidade, um nome – que como ele colocou
714 na síntese de seu *Curriculum Lattes* - possui uma larga experiência na área de

715 Sociologia, com ênfase em Sociologia Política, atuando principalmente nos
716 temas da Violência, dos Direitos Humanos, da Criminalidade Urbana, no
717 Controle Social e nos Controles Sociais. Creio que falei um pouco sobre quem
718 é Sergio Adorno e da contribuição que ele pode dar na CLR no momento em
719 que se renovam os quadros da Comissão. Gostaria que os senhores
720 compartilhassem conosco, na área de Humanas, a indicação que foi feita.”

721 **Cons. Edson Antonio Ticianelli**: “Faço a indicação favorável de três nomes
722 para compor a CLR: o Prof. Dr. Colombo Celso Gaeta Tassinari, Prof. Dr.
723 Douglas Emygdio de Faria e o Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira. Não pleiteei a
724 recondução porque em 15 de maio deste ano termina minha gestão como
725 Diretor do Instituto de Química de São Carlos. O Prof. Colombo é o atual
726 Diretor do Instituto de Geociências e esteve na CLR por dois mandatos
727 consecutivos, atuando com clareza e discernimento. Os membros mais antigos
728 neste Conselho são testemunhas disso. Outro membro que gostaria de indicar
729 é o Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria, Diretor da Faculdade de Zootecnia e
730 Engenharia de Alimentos, de Pirassununga. O Prof. Douglas é contemporâneo
731 ao meu mandato na CLR no ano de 2009 e também sou testemunha de que
732 ele tem atuado com alto engajamento, disponibilidade e discernimento na
733 Comissão. Finalmente, gostaria de indicar o Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira,
734 representante da Congregação do Instituto de Física de São Carlos, que já foi
735 Vice-Diretor da Unidade. A indicação do Prof. Luiz Nunes dispensa maiores
736 comentários, pois foi Pró-Reitor de Pesquisa há alguns anos e este predicado o
737 qualifica plenamente para integrar a CLR. Esclareço que todos que indiquei são
738 altamente engajados na USP, conhecem profundamente os seus meandros e
739 certamente contribuirão muito positivamente para as atividades da CLR, com
740 seus julgamentos.”

741 **Cons. Antonio Roque Dechen**: “Endosso as indicações do
742 Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria e do Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira. Os
743 dois têm um extenso currículo de trabalhos e dedicação a esta Universidade; o
744 Prof. Douglas, trabalhando na Medicina Veterinária de Pirassununga e o Prof.
745 Luiz Nunes, no Departamento de Física e Informática do IFSC, além de todos
746 os cargos que já ocuparam, inclusive, o Prof. Douglas já foi da CLR. A
747 indicação de ambos contam com o meu total endosso.”

748 **Cons. Carlos de Paula Eduardo**: “Indico o nome do Prof. Dr. Antônio Magalhães Gomes Filho, que foi
Vice-Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo desde

749 2007 e assumiu, na última sexta-feira, a Diretoria da citada Unidade. É docente
750 do departamento de Direito Processual da FD desde 1984, Professor Titular de
751 Direito Processual Penal desde 2001, Chefe do Departamento de Direito
752 Processual de 2002 a 2004, Representante da Congregação da FD no Co
753 desde 2007, membro do Ministério Público do Estado de São Paulo de 1970 a
754 1994, membro da Comissão constituída pelo Ministério da Justiça de 1993 a
755 1994, de 2000 a 2001, para reformas pontuais do Código Penal. Tem 7 livros
756 publicados, no total de 23 edições e 11 capítulos de livros. Gostaria, também,
757 de sugerir o nome do Prof. Dr. Francisco de Assis Leone, Professor Titular do
758 Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
759 Ribeirão Preto. Possui bolsa de produtividade e pesquisa do CNPq 1B, tem
760 área de atuação na Bioquímica e Enzimologia, tem 860 citações de artigos
761 publicados no *Web of Science* até janeiro de 2007, com fator H de 16. Como
762 produção científica, tem 81 trabalhos publicados em listas indexadas de
763 circulação internacional e 187 comunicações apresentadas em congresso.
764 Possui 11 orientações de mestrado, estando duas em andamento e 9
765 orientações de doutorado, estando duas, também, em andamento. É assessor
766 *ad hoc* de inúmeras entidades, foi Diretor da FFCLRP até 2008 e foi membro
767 da CLR.” **Cons. Heleno T. Torres:** “É com grande satisfação que apresento o
768 nome do Prof. Dr. Ignácio Maria Poveda Velasco. O Prof. Ignácio Poveda é
769 Professor Titular do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito do
770 Largo São Francisco, atualmente é Diretor da Faculdade de Direito de Ribeirão
771 Preto, é Suplente do Presidente da CLR e está em exercício, em função da
772 assunção ao Reitorado do eminente Prof. Dr. João Grandino Rodas, então
773 Presidente da Comissão. Tenho certeza de que esta experiência acumulada do
774 Prof. Ignácio Poveda, tanto na Comissão de Graduação da Faculdade, quanto
775 na Presidência da Comissão de Pós-Graduação e participação em quase todas
776 as comissões relativas a normas e recursos, como por exemplo, a Pró-Reitoria
777 de Pós-Graduação e alguns de seus Órgãos internos, o credenciam,
778 indiscutivelmente, à continuidade dos seus trabalhos nesta Comissão. O Prof.
779 Ignácio Poveda sempre esteve ao lado, durante toda a sua gestão, do Prof. Dr.
780 Antonio Junqueira de Azevedo, que foi um nome sempre presente na CLR, em
781 várias atividades, inclusive, na própria assunção da Diretoria e constituição da
782 Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e, também, nos trabalhos que aqui

783 desenvolveu junto à CLR. Tenho certeza de que o Prof. Ignácio Poveda reúne
784 todas as credenciais para continuar no exercício das atividades. Vimos, ao
785 longo do semestre anterior, quando ingressei neste fundamental Colegiado da
786 USP, a sua qualificada produção e interpretação de normas, como é a tarefa, o
787 mister desta Comissão. Não poderia deixar, também, de seguir as palavras do
788 Prof. Carlos de Paula Eduardo e recomendar o apoio integral ao Prof. Dr.
789 Antônio Magalhães Gomes Filho, que atualmente é o nosso Diretor, e sem
790 dúvida nenhuma é um dos mais importantes processualistas que o nosso País
791 possui. É um grande professor, alguém que trilhou uma carreira fundamental
792 no Ministério Público de São Paulo, um professor que tem, sem dúvida
793 nenhuma, experiência profissional e acadêmica. Seria imprescindível dizer toda
794 a extensa lista de títulos e recomendações que igualmente o credenciam
795 nestas funções. De forma que gostaria, então, de apresentar o eminente Prof.
796 Dr. Ignácio Maria Poveda Velasco e igual apoio ao Prof. Dr. Antônio Magalhães
797 Gomes Filho, nesta ocasião.” Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à votação,
798 lembrando que poderão votar, no máximo, em seis nomes, sob pena de ser
799 considerada a cédula inválida. **Votação**. Todos os membros tendo votado, o **M.**
800 **Reitor** rubrica o envelope de cédulas devidamente lacrado, para que a
801 apuração seja feita em conjunto, após a votação da COP e CAA. A seguir, o **M.**
802 **Reitor** passa à **eleição de seis membros docentes do Co para constituir a**
803 **Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP). Cons. Antonio Roque**
804 **Dechen**: “Indico o nome do Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler. O Prof.
805 Engler é Engenheiro Agrônomo formado pela ESALQ, doutor em Agronomia
806 pela mesma Unidade, com mestrado e doutorado na Universidade de Ohio. É
807 Professor Titular, foi Diretor da ESALQ e do CENA, Prefeito do *campus* “Luiz
808 de Queiroz”, Assessor Técnico de Planejamento da Reitoria, Chefe de
809 Gabinete, membro do Conselho Superior da FAPESP, é Coordenador e Editor
810 do Anuário Estatístico da USP, atualmente é professor do Departamento de
811 Economia, Administração e Sociologia da ESALQ e Diretor Administrativo da
812 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Foi membro da
813 COP por diversos anos e é indispensável dizer que o Prof. Engler tem uma
814 contribuição e dedicação ímpares para o desenvolvimento da USP.” **Cons.**
815 **Euclides A. de Castilho**: “Não repetirei o que o Prof. Roque falou, apenas me
816 deterei em dois aspectos em relação ao Prof. Dr. Joaquim José de Camargo

817 Engler. Como membro deste Conselho há quatro anos, não consigo imaginar a
818 COP sem o Prof. Engler, quer no momento da apresentação das Diretrizes
819 Orçamentárias da USP, quer no momento da discussão do Orçamento. Trago a
820 palavra de dois ex-Diretores Científicos da FAPESP e do atual Diretor-
821 Presidente da mesma Fundação, que dizem que o Prof. Engler é uma pessoa
822 chave na FAPESP.” **Cons. Colombo Celso G. Tassinari**: “Venho trazer o meu
823 apoio a dois novos nomes para a COP, seguindo esta tendência de mudança e
824 renovação das Comissões. O primeiro é o Prof. Dr. Marcos Egydio da Silva.
825 Todos podem ter acesso ao seu currículo, o qual foi distribuído, por isso não
826 farei a leitura do mesmo. Mas, destacarei as suas atividades trabalhando
827 exatamente com orçamento e patrimônio da Instituição a que pertence e na
828 administração dos vários projetos que desenvolve. É Professor Titular desde
829 2006, tem uma vasta experiência científica, como fica claro em seu currículo,
830 orienta vários alunos, como todos os pesquisadores, e tem um forte
831 engajamento institucional que, no meu ponto de vista, o credencia para
832 participar da COP. O outro candidato para o qual expresse o meu apoio
833 incondicional é o Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler. Nada mais justo
834 do que colocar pessoas novas nessa Comissão para aprender com o Prof.
835 Engler e poder haver a garantia de continuidade. Gostaria, também, de dar o
836 meu apoio ao Prof. Dr. Michel Michaelovitch de Mahiques, atual Diretor do
837 Instituto Oceanográfico, que também é um excelente cientista, de renome
838 internacional, conhecido de todos os que militam na área da Oceanografia.
839 Destaco a sua experiência na administração do próprio IO, na Pró-Reitoria de
840 Pós-Graduação e nas várias administrações de projetos. Também é uma
841 pessoa que considero bastante capacitada para tratar com um dos assuntos
842 mais importantes da Universidade, que é a Comissão de Orçamento e
843 Patrimônio. Sugiro aos senhores esses três nomes.” **Cons. Rudinei Toneto**
844 **Júnior**: “Agradeço o apoio e a confiança do Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de
845 Sá, que apoiou a candidatura do Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto, da
846 Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.
847 Esse apoio é de extrema importância para nós, pois temos a certeza de que o
848 Prof. Marcos Felipe representaria muito bem o *campus* de Ribeirão Preto.
849 Indico o Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto, que é o atual Vice-Diretor da
850 FEARP e é do Departamento de Contabilidade. O Prof. Sigismundo também foi

851 Coordenador da FEARP no passado, no momento em que a nossa Unidade se
852 emancipou da FEA. Indico-o pela vasta experiência que possui em termos de
853 orçamento e planejamento. Antes de entrar na USP, o Prof. Sigismundo atuou
854 durante muitos anos na Secretaria de Estado da Agricultura como Diretor do
855 Instituto de Cooperativismo, foi membro do Grupo Experimental de
856 Planejamento e responsável pelo planejamento da Coordenadoria de
857 Assistência Técnica Integral, Órgão responsável por mais de dois terços do
858 orçamento daquela Secretaria. É graduado em Engenharia Agrônômica pela
859 ESALQ, mestre em Economia Agrária e doutor em Economia Aplicada pela
860 mesma Instituição, fez pós-doutorado nos Estados Unidos e na Alemanha e foi
861 pesquisador visitante em uma Universidade no Canadá. As linhas de pesquisa
862 do Prof. Sigismundo são: Economia das Organizações, Sistemas Gerenciais,
863 Governança Corporativa e Cooperativismo. É Coordenador do Observatório de
864 Cooperativismo e membro do Comitê de Pesquisa da Aliança Cooperativa
865 Internacional. Por esse breve currículo, acredito que o Prof. Sigismundo poderá
866 trazer grandes contribuições à COP. Como até pouco tempo eu fazia parte da
867 COP, gostaria de sugerir a continuidade dos membros que ainda fazem parte,
868 o Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler, que dispensa apresentações, o
869 Prof. Dr. José Antonio Visintin e o Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya, com os quais
870 tive a oportunidade de trabalhar neste último ano e pude observar a dedicação
871 e seriedade com que tratam os assuntos relacionados a essa Comissão.” A
872 seguir, o **M. Reitor** passa à votação, lembrando que como o Cons. Marcos
873 Felipe Silva de Sá retirou há pouco a sua candidatura, seu nome ainda consta
874 nas cédulas que estão sendo distribuídas e os votos que forem dados a ele
875 serão considerados nulos. Lembra, ainda, que poderão ser votados até seis
876 candidatos. **Votação.** Todos os membros tendo votado, o **M. Reitor** rubrica o
877 envelope de cédulas devidamente lacrado, para que a apuração seja feita em
878 conjunto, após a votação da CAA. A seguir, o **M. Reitor** passa à **eleição de**
879 **seis membros docentes do Co para constituir a Comissão de Atividades**
880 **Acadêmicas (CAA).** **Cons. Luiz Fernando Pegoraro:** “Indico os nomes dos
881 Professores Doutores Benedito Carlos Maciel e Flávio Ulhoa Coelho para a
882 Comissão de Atividades Acadêmicas e, também, a recondução da Profa. Dra.
883 Emma Otta. Farei um breve relato da súmula curricular dos três professores,
884 para que todos possam ter uma idéia de suas capacidades e o que poderão

885 fazer para a CAA. O Prof. Benedito Carlos Maciel é Diretor da Faculdade de
886 Medicina de Ribeirão Preto, fez graduação, pós-graduação e toda a sua
887 carreira na FMRP, fez pós-doc na Califórnia, em San Diego e MBA em Gestão
888 de Organização de Saúde. Tem 200 publicações em revistas internacionais,
889 livros e capítulos, é bolsista do CNPq, orientou dezenas de mestres e doutores
890 e ocupou várias posições administrativas na Unidade e no Hospital e, também,
891 foi membro da CERT. O Prof. Flávio Ulhoa Coelho é Vice-Diretor e
892 Representante da Congregação do Instituto de Matemática e Estatística neste
893 Conselho. É bacharel em Matemática e mestre no IME, doutor pela
894 Universidade de Liverpool e pós-doc na Universidade de Sherbrooke. Publicou
895 65 artigos em revistas internacionais e 5 livros. Tem várias orientações de
896 mestres, doutores e pós-doc, é bolsista do CNPq, coordenou dois projetos
897 temáticos da FAPESP, três universais do CNPq e projetos de intercâmbio com
898 grupos da Alemanha, Argentina e México. Foi Chefe de Departamento, é Vice-
899 Diretor e Assessor *ad hoc* de vários Órgãos de fomento. A Profa. Emma Otta é
900 Diretora do Instituto de Psicologia, fez graduação, pós-graduação e toda
901 carreira docente no IP. Publicou mais de 60 artigos em revistas nacionais e
902 internacionais e publicou dois livros e capítulos. É bolsista do CNPq, coordena
903 projeto temático da FAPESP, orientou 46 mestres e doutores e três pós-doc;
904 tem grande experiência administrativa, foi Presidente da CPG, membro da
905 Câmara de Normas e Recursos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Chefe de
906 Departamento e participou da CAA em 2009. Como pudemos observar, os três
907 Conselheiros apresentam qualificações suficientes que os credenciam para
908 participar e desenvolver um excelente trabalho na CAA. Desta forma endosso a
909 indicação dos três.” **Consa. Emma Otta:** “Gostaria de falar da importância da
910 memória nas Comissões, em particular na CAA, que diz respeito à nossa
911 atividade na Universidade. Podem ser reconduzidos, neste momento, o Prof.
912 Dr. Welington Braz Carvalho Delitti, atual Presidente em exercício e eu,
913 representante, respectivamente, da área Biológica e da área de Humanidades.
914 Recomendo fortemente a recondução do Prof. Welington, pela sua experiência,
915 ponderação e análises aprofundadas, evidenciadas pelos seus pareceres,
916 assim como me coloco à disposição para continuar na Comissão, caso os
917 colegas entendam que assim seja adequado. O Prof. Welington Delitti é
918 bolsista do CNPq, estudioso de Ecologia, especialmente sobre a Mata

919 Atlântica, Reciclagem de Nutrientes e Deterioração de Ambiente. É membro do
920 Conselho Curador da FUVEST e do Conselho da COESF. É Diretor do
921 Conselho do *Campus* da Capital. Também, na perspectiva da memória da
922 Comissão e, considerando suas qualidades acadêmicas e administrativas,
923 recomendo fortemente o retorno do Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto,
924 que tem, inclusive, mais tempo na CAA do que nós, pois foram três anos de um
925 trabalho de grande dedicação nessa Comissão. O Prof. Britto é bolsista 1A do
926 CNPq, atua na área de Neurociências, é membro da Academia Brasileira de
927 Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Foi membro da
928 Comissão de Planejamento da USP e atualmente é Vice-Diretor do Instituto de
929 Estudos Avançados. A CAA terá muito a ganhar com a incorporação de novos
930 membros, encontrando-se entre os candidatos inscritos, colegas com destaque
931 acadêmico e experiência administrativa. A área de Humanidades estará muito
932 bem representada com a incorporação do Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro,
933 pesquisador 1A do CNPq, estudioso da Filosofia Política e História da Teoria
934 Política. Entre as suas obras está 'A Sociedade contra o Social' e 'O Alto Custo
935 da Vida Pública no Brasil'. A experiência administrativa do Prof. Renato é
936 conhecida de todos nós que acompanhamos a sua atuação como Diretor de
937 Avaliação da CAPES, no período de 2004 a 2008. Finalmente, quero encerrar a
938 minha fala destacando a contribuição dos membros da CAA que encerram a
939 sua participação. Hoje estão presentes os professores Ivan Gilberto Sandoval
940 Falleiros e Luiz Fernando Pegoraro. Aprendi muito com vocês, obrigada.”

941 **Cons. Euclides A. de Castilho:** "Não repetirei o que a Profa. Emma falou
942 sobre o Prof. Dr. Welington Braz Carvalho Delitti, assim como o que o Prof.
943 Pegoraro falou sobre o Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel. Poderá causar
944 surpresa a alguns, sendo eu da área de Biológicas, reforçar a candidatura de
945 uma pessoa da área de Exatas, mas quando apresentei aqui um professor da
946 Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, para receber um título de
947 *honoris causa* da USP, tive oportunidade de falar das minhas relações com
948 docentes do Instituto de Matemática e Estatística, porque por eu ser
949 Epidemiologista, a disciplina básica da Epidemiologia é a Estatística. De forma
950 que convivi, desde aluno e já docente na Medicina, em vários cursos no IME,
951 antes mesmo deste Instituto ter o próprio prédio, pois ora encontrava-se na
952 antiga Reitoria, ora na FEA, muito bem cedida, pois aceitava bem os pedidos.

953 Também ministrei disciplinas optativas para os alunos de graduação de
954 Estatística. Minha última publicação, aliás, é como docente do IME. Com este
955 convívio próximo com o IME, acho muito oportuna a indicação do Prof. Dr.
956 Flávio Ulhoa Coelho." **Cons. Rui Curi:** "Quero me manifestar com relação a
957 essa Comissão tão importante que é a Comissão de Atividades Acadêmicas.
958 Comento sobre o conhecimento que tenho de cinco colegas que estão sendo
959 citados. O Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel, com quem tive o prazer de
960 trabalhar na CERT, é extremamente dedicado à Academia, à Universidade e à
961 Instituição. A Profa. Dra. Emma Otta, que tem uma intensa dedicação à
962 formação dos seus estudantes e à sua Escola e uma ótima forma de ensinar e
963 lidar com os problemas acadêmicos. O Prof. Dr. Welington Braz Carvalho
964 Delitti, com quem tenho tido uma intensa colaboração, com a preocupação de
965 desenvolver uma atividade acadêmica, inclusive interunidades. O Prof. Dr.
966 Renato Janine Ribeiro, com quem convivi por um curto período na CAPES e
967 tem uma história de dedicação à formação de pessoal e talvez seja, entre nós,
968 o colega que possui a maior experiência nessa área. E, o meu antecessor, o
969 Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto, que foi Diretor do ICB imediatamente
970 antes de eu assumir. O Prof. Britto tem uma história de intensa dedicação à
971 Instituição. Essa história manifesta-se na pesquisa, na pós-graduação e no
972 ensino de graduação. Mesmo quando Diretor do ICB, nunca deixou de ministrar
973 aulas para a graduação, de ter as disciplinas de pós-graduação e tocou seu
974 laboratório com brilhantismo. Ele é extremamente dedicado à Universidade. É
975 possível encontrá-lo aqui nos finais de semana e durante a semana até a noite.
976 Assim, não tenho a menor dúvida em recomendar o meu colega e amigo, Prof.
977 Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto, para tornar-se membro dessa Comissão
978 tão importante para a USP." **Cons. Luiz Eugenio G. Leme:** "Na qualidade de
979 novato no Conselho Universitário, porém antigo nas lides universitárias, não
980 deixo de ter uma certa curiosidade com essa liturgia que acompanhamos, um
981 pouco cansativa, da apresentação e repercussão de dados que, a maior parte
982 de nós, já tem conhecimento muito antes de vir até aqui e, seguramente, tem
983 consciência de que isso entra no *curriculum lattes* pois é o normal para todos
984 nós. A presença de cada candidato ao Conselho tem, com toda a certeza,
985 condições intrínsecas e extrínsecas de validade. A condição intrínseca
986 incorpora esses dados que, ao que me parece, é redundante repetirmos, uma

987 vez que estamos em um Conselho na USP e parece curioso que algum de nós
988 não tivesse qualificação. A condição intrínseca também incorpora o entusiasmo
989 que me parece bastante patente de todos, principalmente aqueles que se
990 dispõem a trabalhar pelo bem comum. No tocante às condições extrínsecas,
991 creio que é importante levarmos em conta o grau de representatividade, pois a
992 Universidade não é feita somente de docentes, mas também de discentes e
993 funcionários. Todos esses profissionais tinham imunidade na idade média, no
994 início da Universidade, inclusive os funcionários. Assim, gostaria, antes de mais
995 nada - na qualidade de representante de um pouco mais de 1500 Professores
996 Associados da USP, os quais têm uma intensa produção em ensino, pesquisa
997 e serviço - de estimular que a representatividade fosse contemplada nessa
998 condição. Dessa forma, reforço a candidatura do Prof. Dr. Renato Janine
999 Ribeiro, que além de ter todas as condições intrínsecas que foram colocadas,
1000 representa os Professores Titulares. Também não poderia deixar de apresentar
1001 a minha candidatura na qualidade de representante dos Professores
1002 Associados, até porque o próprio M. Reitor nos colocou o quão bem vinda é a
1003 participação de todas as categorias nas diretrizes da Universidade. Reforço
1004 para os próximos anos, talvez como uma possibilidade, a participação real e
1005 efetiva dos servidores e dos discentes, pois tenho a impressão que essa
1006 discussão levará a um enriquecimento de cada uma das Comissões, do
1007 Conselho e, em último degrau, da USP e da cultura brasileira." **Cons. Luiz**
1008 **Roberto G. de Britto**: "M. Reitor, apresento meus cumprimentos por sua
1009 primeira reunião presidindo o Conselho Universitário. Prof. Dr. Franco Maria
1010 Lajolo, cumprimento-o por sua última reunião como Vice-Reitor. Minha fala é
1011 para apresentar minha candidatura e apoiar a indicação de alguns outros
1012 nomes com os quais tenho a honra de compartilhar a lista de candidatos. As
1013 razões pelas quais eu gostaria de apresentar minha candidatura são simples.
1014 Seguramente não falarei da minha carreira acadêmica, pois para isso temos
1015 amigos generosos, como a Profa. Emma Otta e o Prof. Rui Curi, os quais me
1016 apresentaram melhor do que eu seria capaz de fazê-lo. Pretendo falar das
1017 duas motivações básicas que tenho para voltar à CAA, pois como a Profa.
1018 Emma comentou, estive durante três anos nessa Comissão e essa atividade foi
1019 interrompida no ano passado, já que meu mandato à frente da Diretoria do ICB
1020 terminava no meio do ano. Uma das minhas motivações é uma questão

1021 pessoal. Tenho a mesma motivação que tinha há quatro anos atrás, em 2006,
1022 na minha primeira candidatura à CAA, e o mesmo entusiasmo e disposição de
1023 trabalhar pela Universidade. Esse já é um indicador de que, talvez, eu possa
1024 contribuir com a CAA novamente. A minha segunda motivação para me
1025 candidatar é a questão do trabalho realizado. Tendo trabalhado durante três
1026 anos com grupos diversos, pois todos os anos mudam um ou dois membros,
1027 mas o trabalho que conseguimos fazer, de 2006 a 2009, na minha opinião, foi
1028 bom. Um indicador de que esse trabalho foi bom, para não ficarmos somente
1029 na minha opinião pessoal, é que nunca vi nesses anos alguma posição da CAA
1030 ter vindo a este Conselho e ter criado uma grande polêmica ou dificuldade. A
1031 outra razão é que esse grupo que trabalhou nos últimos anos na CAA e, mais
1032 recentemente, com a adição dos Professores Welington, Pegoraro e Emma,
1033 sempre trabalhou com muito bom senso, com um nível de diálogo altíssimo e
1034 com a máxima transparência possível na circunstância universitária que
1035 vivemos. Esse trabalho foi uma honra para mim, mas não foi maior do que a
1036 consciência da responsabilidade que é trabalhar pela CAA. Isso me motiva a
1037 voltar a trabalhar nessa Comissão, agora que sou Representante da
1038 Congregação do ICB junto ao Co. Sobre o que foi comentado pelo Cons. Pedro
1039 anteriormente, quero dizer o que penso da CAA e porque quero participar da
1040 mesma novamente. A CAA, pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade,
1041 tem uma missão muito específica de ser uma Comissão assessora deste
1042 Conselho para alguns assuntos particulares, para os quais, inclusive, tem
1043 delegação de competência, como a distribuição de cargos de Professor Titular.
1044 Na minha visão, a CAA tem uma posição que poderia ser mais ampla, sem
1045 querer perverter o Estatuto e o Regimento da Universidade, mas essa
1046 Comissão pode ter uma atuação mais pró-ativa, no sentido de participar de
1047 maneira mais próxima das atividades deste Conselho, da Reitoria, das Pró-
1048 Reitorias, das Unidades, dos Órgãos de Integração, enfim, da Universidade
1049 como um todo. Recebemos, nos últimos dias, as Diretrizes que nortearão o
1050 nosso trabalho nos próximos anos e que incluem itens sobre os quais a CAA se
1051 debruça a cada reunião, que são: aprimoramento, avaliação, atualização,
1052 modernização, transparência e assim por diante. Imagino que a CAA possa ter
1053 uma atuação muito mais transversal dentro da Universidade e é nessa linha
1054 que coloco minha candidatura, mantendo sempre o diálogo aberto, a

1055 transparência e o máximo de bom senso possível. Para encerrar, quero dizer
1056 que é uma honra participar de um grupo tão seletivo de colegas que estão se
1057 dispondo a participar da CAA. Notei que temos somente um colega da área de
1058 ciências exatas, Prof. Dr. Flávio Ulhoa Coelho, alguém que admiramos e,
1059 portanto, defendo a sua indicação. Acredito que as indicações da Profa. Dra.
1060 Emma Otta e do Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro são fundamentais nesse
1061 momento, pois formam um bloco importante na área das ciências humanas e
1062 sociais que daria uma efetiva contribuição para a CAA. Sinto-me no dever de
1063 elogiar outros quatro colegas, pois são todos acadêmicos de alto nível: o Prof.
1064 Dr. Wellington Braz Carvalho Delitti, que já trabalha na CAA, o Prof. Dr.
1065 Benedito Carlos Maciel, alguém que admiramos muito e o Prof. Dr. Luiz
1066 Eugenio Garcez Leme, que está chegando ao Conselho. Finalizando, coloco
1067 minha candidatura para a CAA e creio que todos os colegas que estão se
1068 candidatando têm condições de participar dessa Comissão." **Cons. Heleno T.**
1069 **Torres:** "Correndo o risco de ser redundante, pois quando fiz minha inscrição
1070 para esta fala pretendia dizer do meu entusiasmo em referir o nome do Prof.
1071 Dr. Renato Janine Ribeiro. Mas, todos, praticamente, o fizeram. Não lembro
1072 apenas do Professor Titular de Ética e Filosofia Política desta Universidade,
1073 lembro, mais que isso, da qualidade de grande articulador e pensador de
1074 políticas universitárias, como vivenciei ao longo dos sete anos em que estive
1075 no sistema de avaliação da CAPES. Nesse período, entrou o Diretor Prof.
1076 Renato Janine, que trouxe uma renovação muito forte ao processo de
1077 avaliação da pós-graduação que ali se desenvolvia. Passaram, no período em
1078 que estive envolvido com a avaliação de pós-graduação, quatro diretores de
1079 avaliação excelentes, mas o momento transformador foi o da presença do Prof.
1080 Renato Janine. É claro que, para uma Comissão tão importante quanto a CAA,
1081 temos que pensar não apenas em nomes importantes que tenham trabalhos
1082 científicos, como é o caso do Prof. Renato Janine, 'A Sociedade Contra o
1083 Social', 'Prêmio Jabuti 2001', 'A Universidade e a Vida Atual', o fato de ter sido,
1084 também, um Professor Convidado da Universidade de Columbia, ser
1085 pesquisador 1A do CNPq, são todas credenciais fundamentais. Mas, o mais
1086 importante para uma Comissão como esta é ter alguém com visão de conjunto,
1087 visão sistêmica e políticas públicas. Creio que aqui há poucos que, como eu,
1088 estão em dois Conselhos. Estou no Conselho Universitário e no Conselho de

1089 Graduação. O CoG é um Conselho importantíssimo, e contará agora com a
1090 Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn. Sou Presidente da Comissão de
1091 Graduação da Faculdade de Direito do Largo São Francisco e não posso
1092 deixar de mencionar que a Comissão que antecede esta gestão foi de altíssimo
1093 nível. Talvez por isso tenha havido tão poucas discussões internas e tão
1094 poucos conflitos. Acredito que os nomes aqui apresentados, especialmente o
1095 da Profa. Dra. Emma Otta, do Prof. Dr. Luiz Eugenio Garcez Leme e do Prof.
1096 Dr. Flávio Ulhoa Coelho, são importantíssimos. Mas, faço aqui a apresentação
1097 do Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro e acredito que essa Comissão terá um
1098 trabalho igualmente primoroso e zeloso das competências e das grandes
1099 atividades que o Regimento lhe reserva." **Cons. Jorge Mancini Filho:**
1100 "Cumprimento o M. Reitor e desejo uma ótima gestão. Em função das
1101 apresentações que tivemos, faço uma sugestão. Temos aqui os candidatos
1102 para essas Comissões, diferentemente das indicações que foram feitas para as
1103 Pró-Reitorias. As pessoas que se candidataram, logicamente, o fizeram com
1104 alguma motivação. Sugiro, e talvez isso possa ocorrer na próxima eleição,
1105 daqui um ano, que cada candidato apresente a proposta para cada uma das
1106 Comissões e que não, simplesmente, tenha a apresentação de um colega, mas
1107 sim a proposta daquilo que será realizado durante o ano. Nesta reunião,
1108 apenas alguns candidatos fizeram suas apresentações e de suas propostas."
1109 **M. Reitor:** "Essa é uma idéia que está ganhando força. Tivemos o acadêmico
1110 Pedro, o Prof. Jorge Mancini e o Prof. Britto sugerindo que, no próximo ano,
1111 aqueles que se candidatarem pudessem falar alguma coisa pessoalmente.
1112 Espero que possamos abraçar essa sugestão no próximo ano." A seguir, o **M.**
1113 **Reitor** passa à **votação** da CAA. **M. Reitor:** "Temos sobre a mesa os três
1114 envelopes. Para evitar futuras nulidades, explico que na votação da CLR, logo
1115 após o fechamento do envelope, o Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya entregou
1116 seu voto. Ele encontra-se presente e confirma que o voto é dele. Pergunto se
1117 há alguma objeção em que seja computado esse voto, o qual será misturado
1118 aos demais. Comunico, também, que na votação da COP, ocorreu o mesmo.
1119 Logo após o fechamento do envelope, foi colhido, em separado, o voto do Prof.
1120 Dr. Carlos Eduardo Negrão. Ele encontra-se presente e confirma que o voto é
1121 dele. Portanto, também pergunto, para evitar nulidades, se há alguma objeção
1122 em que seja computado esse voto. Não havendo objeções, os votos colhidos

1123 em separados serão previamente misturados e, a seguir, serão computados."

1124 O **M. Reitor** anuncia a **composição da Comissão de Apuração da CLR**: Prof.

1125 Dr. Adilson Carvalho (IGc), Evandro de Carvalho Lobão (Representante

1126 Discente de Pós-Graduação-FE), Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro (FOB) e

1127 Jurema Lúcia dos Santos (SG). A seguir, o **M. Reitor** abre o envelope contendo

1128 as cédulas da votação da CLR e mistura o voto do Prof. Dr. Sylvio Barros

1129 Sawaya, colhido em separado, com os demais, entregando todo o material

1130 para a Comissão de Apuração. O **M. Reitor** anuncia a **composição da**

1131 **Comissão de Apuração da COP**: Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra

1132 Massola (COCESP), Bárbara Regina Bouças Pontes (Representante Discente

1133 de Pós-Graduação-IQSC), Profa. Dra. Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia

1134 Campos (FCFRP) e o Sr. Marcello Ferreira dos Santos (Representante dos

1135 Servidores Técnicos e Administrativos-COSEAS). A seguir, o **M. Reitor** abre o

1136 envelope contendo as cédulas da votação da COP e mistura o voto do Prof. Dr.

1137 Carlos Eduardo Negrão, colhido em separado, com os demais, entregando o

1138 material para a Comissão de Apuração. O **M. Reitor** anuncia a **composição da**

1139 **Comissão de Apuração da CAA**: Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio (Chefe de

1140 Gabinete da Reitoria), Pedro Silva Barros (Representante Discente de Pós-

1141 Graduação-PROLAM), Prof. Dr. Carlos de Paula Eduardo (FO) e o Sr. André

1142 Luiz Orlandin (Representante dos Servidores Técnicos e Administrativos-

1143 CCRP). A seguir, o **M. Reitor** entrega o envelope contendo as cédulas de

1144 votação da CAA para a Comissão de Apuração. Apurados os votos, o **M.**

1145 **Reitor** anuncia os resultados: **Resultado da Eleição da CLR**: Prof. Dr.

1146 Douglas Emygdio de Faria, 85 (oitenta e cinco) votos; Prof. Dr. Francisco de

1147 Assis Leone, 81 (oitenta e um) votos; Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, 80

1148 (oitenta) votos; Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, 78 (setenta e oito)

1149 votos; Prof. Dr. Antonio Magalhães Gomes Filho, 77 (setenta e sete) votos;

1150 Prof. Dr. Colombo Celso Gaeta Tassinari, 75 (setenta e cinco) votos; Prof. Dr.

1151 Ignácio Maria Poveda Velasco, 39 (trinta e nove) votos; Brancos: 103 (cento e

1152 três); Nulos: zero. São considerados eleitos os Profs. Drs. Douglas Emygdio de

1153 Faria, Francisco de Assis Leone, Luiz Nunes de Oliveira, Sérgio França Adorno

1154 de Abreu, Antonio Magalhães Gomes Filho e Colombo Celso Gaeta Tassinari.

1155 **Resultado da eleição da COP**: Prof. Dr. José Antonio Visintin, 88 (oitenta e

1156 oito) votos; Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto, 86 (oitenta e seis) votos;

1157 Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler, 84 (oitenta e quatro) votos; Prof.
1158 Dr. Michel Michaelovitch de Mahiques, 79 (setenta e nove) votos; Prof. Dr.
1159 Marcos Egydio da Silva, 75 (setenta e cinco) votos; Prof. Dr. Sylvio Barros
1160 Sawaya, 66 (sessenta e seis) votos; Brancos: 115 (cento e quinze); Nulos: 1
1161 (um). São considerados eleitos os Profs. Drs. José Antonio Visintin,
1162 Sigismundo Bialoskorski Neto, Joaquim José de Camargo Engler, Michel
1163 Michaelovitch de Mahiques, Marcos Egydio da Silva e Sylvio Barros Sawaya.
1164 **Resultado da eleição da CAA:** Profa. Dra. Emma Otta, 81 (oitenta e um)
1165 votos; Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto, 79 (setenta e nove) votos; Prof.
1166 Dr. Renato Janine Ribeiro, 73 (setenta e três); Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel,
1167 72 (setenta e dois) votos; Prof. Dr. Flávio Ulhoa Coelho, 72 (setenta e dois)
1168 votos; Prof. Dr. Welington Braz Carvalho Delitti, 72 (setenta e dois) votos; Prof.
1169 Dr. Luiz Eugenio Garcez Leme, 35 (trinta e cinco) votos; Brancos: 86 (oitenta e
1170 seis); Nulos: 18 (dezoito). São considerados eleitos os Profs. Drs. Emma Otta,
1171 Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Renato Janine Ribeiro, Benedito Carlos Maciel,
1172 Flávio Ulhoa Coelho e Welington Braz Carvalho Delitti. **PALAVRA aos**
1173 **Senhores Conselheiros.** Ato contínuo, o **M. Reitor** passa a palavra ao M.
1174 Vice-Reitor, que assim se pronuncia: **M. Vice-Reitor:** "Tendo em vista o
1175 término do meu mandato no final do mês março, gostaria de deixar minhas
1176 manifestações, principalmente na linha de agradecimento. Tive o privilégio,
1177 devido à questão política-administrativa associada à mudança de data de
1178 posse para janeiro, de exercer o cargo de Reitor da Universidade de São
1179 Paulo, inclusive de presidir esse Conselho. Fiquei muito feliz e honrado por isso
1180 e por participar desse período de transição que se conclui hoje. A nova data de
1181 posse do Reitor, coincidindo com o dia da fundação de São Paulo, talvez não
1182 por coincidência, criada em torno ao Colégio, pode significar um compromisso
1183 cada vez mais estreito com a sociedade paulista. Agradecendo profundamente
1184 a colaboração de todos que ao longo desses quatro anos contribuíram para
1185 que eu pudesse cumprir minhas obrigações, sei que expresseo o sentimento de
1186 toda a minha equipe ao desejar ao Prof. Grandino muito sucesso em sua
1187 gestão e na consecução dos seus propósitos. Mas, há ainda outra razão, agora
1188 de natureza mais pessoal do que institucional, para sentir-me honrado e feliz.
1189 Dei-me conta, há poucos dias, e confesso que não sem certo impacto, de que
1190 passei mais da metade da minha vida na Universidade. Estou aqui há quarenta

1191 e oito anos, quase meio século, espaço de tempo que marca também mais da
1192 metade da existência da própria USP, a qual celebrou no ano passado seu 75°
1193 aniversário. É preocupante quando começamos a medir o tempo em décadas e
1194 a idade em séculos. Mas, foi tempo suficiente para incorporar a vida acadêmica
1195 na minha maneira de ser e tempo de observar a instituição das mais diversas
1196 posições, como aluno, vice-presidente do Centro Acadêmico, membro do
1197 Diretório Central dos Estudantes, Professor e Pesquisador, militante na
1198 situação e na oposição, gestor, Diretor de Unidade, Pró-Reitor, Vice-Reitor, em
1199 momentos de crise como as diferentes invasões da nossa Universidade, pelos
1200 militares nos anos 60 ou pelos radicais sem causa desse novo século, em
1201 momentos de celebração como a conquista da autonomia universitária, a
1202 implementação do Estatuto de 1988. Finalmente, tive o privilégio de ser Reitor,
1203 mesmo que no exercício, ainda que por um curto espaço de tempo. Olhando de
1204 fora essa USP que vivo de dentro, nestes mais de quarenta anos, nossa
1205 Universidade cumpriu um percurso significativo na vida social brasileira. A
1206 abrangência e o significado de suas ações foi bem registrado por ocasião da
1207 celebração dos seus 75 anos. Mantendo o diálogo com o seu tempo, ou
1208 melhor, com seus vários tempos, durante os quais foi se consolidando como
1209 patrimônio paulista e brasileiro, a USP sempre soube responder aos desafios
1210 que lhe foram colocados. Hoje, na primeira década do século XXI, aos antigos
1211 somam-se novos desafios, decorrentes da globalização da economia e da
1212 compreensão cada vez maior da importância estratégica do conhecimento e
1213 das instituições que o produzem, para o bem-estar social e econômico. A
1214 Universidade está na agenda política mundial. Não estamos mais na calma
1215 década de 30, tempo de fundação da USP, tampouco na dolorosa década de
1216 60. Os anos 60 marcam meu ingresso na Universidade e tem uma dupla face.
1217 Marcam, por um lado, os primeiros passos da modernização da USP até a
1218 construção da Cidade Universitária. Marcam, também, a incrível coragem de
1219 tantos professores e estudantes que souberam defender a Universidade do
1220 obscurantismo da ditadura. Esse meu texto é menos de retomada da história
1221 passada e mais de apelo aos construtores da história do futuro. O tempo agora
1222 é outro. E se ele não pode e nem deve apagar a história, precisamos entender
1223 que a sociedade hoje se move em outra velocidade. O tempo é outro e exige
1224 que a Universidade o acompanhe; forma profissionais para um futuro que

1225 chega cada vez mais rápido. O futuro da USP e o seu sucesso dependerão de
1226 como a Universidade souber reorganizar-se acadêmica e administrativamente
1227 para responder essas solicitações, dialogando com elas, respondendo a esses
1228 desafios no tempo real em que eles forem colocados, mantendo, ao mesmo
1229 tempo, seus valores fundamentais. Não quero e não devo falar em projetos, os
1230 quais são múltiplos, plurais e pontuais. Devo apenas dizer que a Universidade
1231 terá sucesso nas respostas aos seus desafios se todos, principalmente os
1232 jovens Doutores que agora chegam à Universidade, os assumirem. A nova
1233 geração de uspianos não tem contas a pagar. Não cai na sua conta e não
1234 devem cair débitos em relação à Fundação da USP. Também não caem em
1235 sua conta débitos da herança mal resolvida dos anos 60, quando nossa
1236 Universidade pagou muito caro pela liberdade de pensamento e pela militância
1237 contra a ditadura militar. Talvez nessa geração, simultaneamente jovem e
1238 madura, de olhos voltados para o futuro, exista a esperança de que a USP
1239 dialogue com a contemporaneidade com menos seqüelas institucionais e com
1240 uma grande sensibilidade para o que dela espera a sociedade que a financia,
1241 sensibilidade que deve começar a expressar-se pela assunção da idéia de
1242 missão da USP, dando-lhe vida. É preciso recriar um senso de lugar, de
1243 pertencimento, de forma que o físico e o simbólico se unam. E esta recriação
1244 começa pelo engajamento em projetos coletivos, pela manutenção por parte
1245 das lideranças acadêmicas e dos seus dirigentes do papel absolutamente
1246 essencial que a universidade pública precisa cumprir hoje, quando tantos olhos
1247 se voltam para ela perguntando-lhe com que direito e justiça, o que fazemos e
1248 o que poderemos fazer com os milhões dos orçamentos que temos. É a
1249 resposta a essa pergunta que precisa nortear constantemente o projeto atual
1250 da nossa Universidade. Um projeto que precisa ser coletivo, construído no
1251 diálogo e por isso possa comprometer a comunidade uspiana a dele participar.
1252 A tarefa é coletiva e a adesão a ela é individual e intransferível. Sem o
1253 engajamento profundo de cada um de nós, nos laboratórios, na sala de aula,
1254 nas bibliotecas, não cumprimos nossa missão. Engajando-me para o final
1255 dessas palavras, retomo o pensamento que utilizei no Teatro Municipal em
1256 1965, para encerrar meu discurso como orador em nome da minha turma: 'A
1257 chama sufoca quando não comunicada. A verdade murcharia em nossas mãos
1258 se não se tornasse missão.' Foi essa chama que me trouxe de lá até aqui e

1259 não pode se apagar, precisa ser cuidadosa e zelosamente mantida pelos
1260 jovens uspianos e pelos não tão jovens pares meus, colegas e amigos, aos
1261 quais cumpre levar adiante essa missão. Muito obrigado a todos pelo apoio que
1262 tenho recebido." Palmas. **Cons. Luiz Fernando Pegoraro**: "Hoje foi minha
1263 última participação como membro desse Conselho, pois deixo a diretoria da
1264 FOB no dia 9 de março. Quero agradecer a todos os Conselheiros e servidores
1265 da Secretaria Geral pelo agradável convívio, pela amizade, pelo respeito,
1266 especialmente quando nossas posições foram divergentes, e não poderia ter
1267 sido diferente, porque as discussões sempre foram para melhorar a
1268 universidade. Ao Magnífico Reitor e aos seus Pró-Reitores, desejo a realização
1269 de uma ótima gestão, e que os objetivos propostos sejam alcançados de uma
1270 maneira tranqüila para que a nossa USP continue sendo a melhor universidade
1271 brasileira e umas das melhores do mundo. Muito obrigado." Palmas. **Cons.**
1272 **Sylvio B. Sawaya**: "Ao nosso Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas,
1273 desejo muito sucesso e alegrias nessa caminhada. Ao irmão fraterno,
1274 relacionamento que temos há tanto tempo, desde antes de 1965 até hoje,
1275 nosso Vice-Reitor, quero cumprimentá-lo especialmente pela conduta durante a
1276 Vice-Reitoria, pela pertinácia, paciência, capacidade de diálogo e de conviver
1277 com momentos angustiosos, mantendo sempre uma postura firme, tranqüila,
1278 conciliadora, que levou, inclusive, a poder exercer a Reitoria, com toda a
1279 dignidade que sempre o caracterizou. Não posso deixar de fazer esse
1280 cumprimento. Ao nosso Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, espero
1281 muito boas atas pela frente, muitas satisfações, e sempre lembro da Prof. Dra.
1282 Lor Cury nesses momentos, pois ficamos marcados por ela. Venho aqui para
1283 falar da notícia que saiu no 'Estadão' sobre a USP Leste. Sou membro
1284 fundador dessa Unidade e não poderia deixar de comentar esse assunto.
1285 Quero convocar a todos nesse momento, para que se saiba que a USP Leste
1286 não é apenas uma Escola isolada em um 'fim de mundo'. A USP Leste é uma
1287 decisão soberana deste Conselho, desde o início até o momento e continuará
1288 sendo. A USP Leste foi colocada na imprensa da forma como foi por razões de
1289 divergências políticas que transparecem naquele documento. A USP Leste tem
1290 dificuldades, mas os princípios que nortearam as suas proposições, a sua
1291 intenção e o seu desígnio, são maiores do que qualquer dimensão que foi
1292 colocada. Se a USP Leste é portadora de esperança para a nossa USP como

1293 um todo, desde o começo, é porque ela inova em termos de ensino e de
1294 estrutura universitária. Esse foi nosso desejo quando alteramos a possibilidade
1295 de não ser somente para o Departamento a organização das nossas
1296 atividades. Quando aprovamos cursos distintos daqueles que a tradição coloca,
1297 abrimos espaços para novos profissionais. Se a sociedade ou os jornalistas
1298 não são capazes de entender isso, nós somos capazes de defender e irmos
1299 até o fim nessa que é uma procura da Universidade. Essa não é simplesmente
1300 uma procura de um grupo de professores jovens que estão tentando montar
1301 uma Escola que já é a segunda ou terceira Escola dessa Universidade. É muito
1302 mais do que isso, é uma solidariedade de todos nós com o nosso próprio
1303 destino. Nesse momento, a USP Leste tem um colega de longa data, o Prof.
1304 Dr. José Jorge Boueri Filho, que participou desde o começo da fundação,
1305 transferiu-se para lá, transformou-se em Professor Titular, assumiu agora a
1306 Direção, conhece toda essa história e, especialmente, foi quem escolheu o
1307 terreno e conseguiu a concessão do mesmo para a USP Leste, participando de
1308 todo esse processo. Tenho certeza que todos nós neste Conselho, apoiando a
1309 gestão do Prof. Boueri, na defesa da USP Leste nesse momento, faremos um
1310 trabalho que interessa não ao Prof. Boueri - que sem dúvida nenhuma é um
1311 soldado nessa luta e a cumprirá muito bem - não a uma Escola que todos
1312 queremos que se realize, mas a essa Universidade, a qual não está morta ou
1313 parada e é capaz de se repropor e que, com paciência, é capaz de cumprir os
1314 seus desígnios como vem cumprindo desde 1827, para ser claro, ou nesses 75
1315 anos de existência explícita. Peço a todos que as manifestações que forem
1316 feitas a propósito dessa questão contem com o apoio, com a assinatura, com a
1317 expressão de todos deste Conselho para ficar claro que, ao se fazer esse tipo
1318 de observação, a USP é atingida e todos nós, em conjunto, também. Muito
1319 obrigado." Palmas. **Cons. Ivan Gilberto S. Falleiros**: "Magnífico Reitor,
1320 sucesso na gestão. Senhor Vice-Reitor, Senhor Secretário Geral, boa sorte.
1321 Senhores Pró-Reitores, que esses quatro anos sejam cheios de realizações.
1322 Hoje termino minha participação nesse Conselho, como membro nato, Diretor
1323 da Escola Politécnica. Nessa oportunidade, quero me despedir, agradecendo a
1324 todos o convívio. Agradeço também o apoio da Secretaria Geral, imagino como
1325 a preparação de tudo isso deve ser trabalhosa. Quero também lembrar que, na
1326 definição muito sintética e sábia de Guimarães Rosa, 'professor é aquele que

1327 de repente aprende'. Muito obrigado pelo aprendizado que os Senhores me
1328 proporcionaram. Hoje, ainda, me ensinaram como se faz uma despedida. Muito
1329 obrigado." Palmas **Cons. Evandro de C. Lobão**: "Hoje, como primeira reunião
1330 do mandato do Reitor que se inicia, na oportunidade em que elegemos os
1331 novos membros das Comissões, CAA, COP e CLR, venho aqui reforçar uma
1332 sugestão que já fiz nas duas últimas reuniões do ano passado. A sugestão diz
1333 respeito ao seguinte: naquela ocasião em que foi proposto e votado o
1334 Orçamento para esse ano, sugeri que em toda reunião do Conselho
1335 Universitário fosse incluído como ponto de pauta, assim como há a fala dos
1336 Pró-Reitores, as falas dos Presidentes das Comissões Assessoras do
1337 Conselho Universitário. Venho reforçar essa sugestão porque, especificamente
1338 no caso da COP, acredito que isso contribui para um relato e para eventuais
1339 esclarecimentos a respeito do andamento da execução orçamentária da nossa
1340 Universidade. Considero que também é importante que os Presidentes da CLR
1341 e CAA tenham a oportunidade e, creio eu, até o dever de terem a palavra logo
1342 no início de todas as reuniões do Conselho Universitário, para fazerem esse
1343 relato e eventuais esclarecimentos." **M. Reitor**: "O relatório não está sendo
1344 feito hoje porque estamos fazendo eleições e solicitei ao Presidente da COP
1345 que isso fosse deixado para a próxima reunião." **Cons. Evandro de C. Lobão**:
1346 "Também quero falar sobre o editorial do 'Estadão' datado de ontem, 22 de
1347 fevereiro de 2010. Li brevemente esse editorial e não concordo de forma
1348 alguma com o que foi publicado, que afeta a EACH e é ofensivo à USP e à
1349 universidade pública. O 'Estadão' faz uma série de colocações que,
1350 claramente, não se sustentam, por exemplo, quando fala em 'caos pedagógico'
1351 e quando diz que os alunos da EACH são vistos dentro da Universidade como
1352 alunos de segunda categoria. Isso exige da USP uma nota pública, o que será
1353 de bom tom e não é uma coisa difícil de se fazer, porque realmente a
1354 reportagem não se sustenta. Faço aqui um parêntese: o 'Estadão' cria a
1355 representação de um problema na EACH e ainda arranja um jeito de dizer que
1356 a culpa é do Presidente Lula. Eu também faço oposição ao Presidente Lula. O
1357 'Estadão' é de direita, eu sou de esquerda. Mas, não posso concordar com
1358 esse tipo de coisa que o 'Estadão' está fazendo. Recomendo a leitura do blog
1359 do Luis Nassif, que apresentou o resultado da circulação dos jornais. Em 2010,
1360 a circulação do 'Estadão' foi uma das que mais caíram, sendo a queda de 35%.

1361 O 'Estadão' tenta explicar, mas creio que isso é característico do tipo de
1362 jornalismo que vem sendo realizado pela grande imprensa e por esse jornal em
1363 particular. Chamo a atenção para algo que também já foi dito nas reuniões
1364 anteriores do Conselho Universitário, que é o seguinte: como é de
1365 conhecimento público, parece que a Reitoria será transferida para o prédio que,
1366 até o presente momento, conhecemos como 'Prédio da Antiga Reitoria'. Pelo
1367 que também circula, parece que esses dois prédios voltarão a ser destinados à
1368 moradia estudantil, serão incorporados como blocos K e L do CRUSP, algo
1369 assim. Gostaria que o M. Reitor esclarecesse se essas informações são boato
1370 ou não." **M. Reitor:** "O Gabinete do Reitor está praticamente montado no local
1371 onde estava anteriormente, embora sem reforma, a não ser pintura, pois o
1372 prédio todo tem um projeto de reforma e de atualização, tendo em vista que é
1373 um prédio que já estava bastante depauperado, depois de tantas décadas.
1374 Essa questão é verdade. Embora não tenhamos datas específicas, o que se
1375 pretende é que o Gabinete seja transferido para lá imediatamente. Depois, os
1376 dois últimos andares, 7° e 8° e o saguão, já reformado totalmente no final
1377 desse ano. Então, o Gabinete sairá do 6° andar e vai para o 7°. Assim, todo o
1378 restante do prédio poderá entrar em reforma, o que demorará um pouco mais,
1379 pois o prédio é grande, embora não pareça. Isso demoraria algum tempo,
1380 talvez uns dois anos. Isso significa que a desocupação das duas torres é algo
1381 que se pensa a médio prazo. Com referência a sua destinação, eu era aluno
1382 quando esses prédios eram esqueletos e foram terminados para a Reitoria, por
1383 razões que agora não interessa discutir. Originariamente, seriam residência
1384 estudantil. É muito provável que voltem a sê-lo, mas esse Colégio é quem
1385 decidirá. O Conselho Universitário decidirá a respeito disso e, portanto, é
1386 provável que o Conselho verifique duas coisas: em primeiro lugar, a originária
1387 destinação que tinha e, em segundo lugar, a real necessidade do aumento.
1388 Não pretendo suggestionar a decisão de ninguém, mas é mais lógico que esses
1389 blocos sejam revertidos. Eles precisarão de reforma, embora não estejam tão
1390 depauperados quanto o outro, mas, ainda assim, dentro de um ano e meio ou
1391 dois anos, precisarão de uma reforma. Desta forma, é mais lógico que ocorram
1392 essas reformas ao invés de fazer pequenos adminículos, uma tradição que
1393 precisa acabar na Cidade Universitária, onde que falta um conjunto. Mas, o
1394 mais rápido possível, essa decisão será retomada por todos nós e é claro que,

1395 tendo o apoio dos estudantes, as coisas ficam mais claras e mais fáceis."
1396 **Cons. Evandro de C. Lobão**: "Obrigado. Desde já, faço votos que esse
1397 Conselho aprove a transformação desses prédios em moradia estudantil. Por
1398 último, volto a um assunto que foi a abertura da reunião de hoje, quando esse
1399 Conselho Universitário revogou, por aclamação, aquela recomendação da CLR
1400 de 28 de maio de 2008. Naquela ocasião, eu estava presente no Conselho
1401 Universitário e votei contra a aprovação daquela recomendação. Vários dos
1402 Conselheiros que hoje estão aqui também estavam naquela reunião, e me
1403 felicito hoje pela revogação dessa decisão. Foi uma atitude feliz desse
1404 Conselho Universitário e creio que o M. Reitor agiu corretamente. Em muitos
1405 momentos, saí triste de uma reunião do Conselho Universitário e hoje saio, de
1406 certa maneira, satisfeito." **Cons. Wellington Braz C. Delitti**: "M. Reitor, Prof.
1407 Dr. João Grandino Rodas, renovo o nosso desejo do maior sucesso em sua
1408 gestão. Ao Prof. Dr. Franco Maria Lajolo, manifesto minha admiração,
1409 especialmente nesse momento. Aprendi muito com o Senhor e agradeço todas
1410 as suas ações para com o IB e para comigo mesmo. Senhor Secretário Geral,
1411 prazer em revê-lo. Prezados Pró-Reitores, a USP espera muito de todos vocês,
1412 mas já estamos tranquilos de que farão um excelente trabalho. Mas, o que me
1413 traz hoje aqui é uma breve reflexão sobre o ocorrido no Haiti, que todos
1414 lamentamos. Há dois aspectos que quero comentar, porque o mundo é cheio
1415 de tragédias. Um aspecto muito triste é que lá faleceu a Dra. Zilda Arns.
1416 Registro os meus sentimentos, especialmente porque ela foi outorgada com o
1417 prêmio de Direitos Humanos da USP, esteve aqui nesse salão há poucos anos
1418 e tivemos a oportunidade de render-lhe a merecida homenagem pelo seu
1419 trabalho na Pastoral da Criança. Ela morreu no exercício da sua profissão,
1420 benemérita, filantrópica e um exemplo de ser humano. Mas, o que reforça a
1421 necessidade de falar desse aspecto, além do merecimento da Dra. Zilda e de
1422 todas as outras vítimas, pois todos merecem a nossa compaixão, é o fato de
1423 aquele país ser um exemplo da má administração. Muitos antes do terremoto
1424 eles já estavam escravizados na pobreza, por uma sucessão de tiranias, pela
1425 superpopulação e pela exploração total dos recursos ambientais. Creio que
1426 muitos podem ter lido o livro 'Colapso' de Jared Diamond, que contém um
1427 capítulo especial que parecia ser profético, quando ele comparava os dois
1428 países da ilha espanhola, Haiti e República Dominicana, esta com uma tradição

1429 mais ou menos democrática, que se mantém socialmente, com instituições,
1430 florestas, água, enquanto o Haiti já estava totalmente destruído antes do
1431 terremoto. Esta questão é importante porque a humanidade como um todo, se
1432 não for bem dirigida, poderá caminhar para esse cenário, no qual a fragilidade
1433 se torna enorme e, talvez, irreversível. O que vemos naquela situação que já
1434 estava presente antes do terremoto, mas agora se configura mais firmemente,
1435 é que se perde a capacidade de criar aqueles elementos mais elevados da
1436 civilização, as ciências, as leis, todas as instituições são perdidas e voltamos
1437 ao aspecto mais primitivo do ser humano. Confio que aqui na USP estaremos
1438 lutando para que o nosso país e o planeta sejam melhores e, mais
1439 especificamente, eu e um grupo de professores trabalhamos no Projeto de
1440 Gestão Ambiental da USP, sobre o qual todos os Senhores receberam
1441 novamente um email. O Prof. Grandino nos apóia nessa iniciativa. Anuncio
1442 para breve, após a resposta de todos, a organização de um workshop para
1443 trabalharmos enfaticamente nisso, tanto para resolver problemas da USP,
1444 como também para darmos exemplos para a sociedade, de forma que
1445 demoremos mais para chegar a uma situação como a do Haiti." **Cons. Tomás**
1446 **Costa de A. Marques:** "Venho aqui para falar sobre o tema do editorial que foi
1447 publicado no 'Estadão'. Eu solicitei que fosse tirado xerox desse documento e o
1448 mesmo fosse distribuído para todos os membros. Creio que o Prof. Sawaya e o
1449 Evandro já falaram bastante sobre isso e venho no mesmo sentido de
1450 reivindicar uma posição da Reitoria em relação a esse assunto. Acredito que
1451 não é a primeira nem a última vez que veículos da mídia têm se posicionado
1452 dessa forma com relação a nossa Escola. Sou da EACH, aluno de marketing e
1453 vejo que matérias como essa acabam se tornando um problema. Sei que não
1454 devemos relevar tanto o que a mídia diz, mas há certos momentos em que ela
1455 tem exagerado, colocado argumentos sem fundamento, somente para denegrir
1456 a imagem da nossa Universidade. Como o Professor falou, não é somente a
1457 nossa Escola, mas toda a Universidade tem sua imagem prejudicada por conta
1458 de reportagens como essa. Assim, gostaria que a Reitoria ou o próprio Prof.
1459 Grandino se manifestasse publicamente com uma nota, talvez junto ao
1460 Conselho, esclarecendo essas questões." **M. Reitor:** "Faço uma proposição
1461 nesse sentido. Já ouvimos várias considerações, mas para que haja uma
1462 manifestação orgânica, fundamentada e lógica, características essas que o

1463 editorial não possui, sugiro que o Diretor da EACH, o Prof. Sylvio Sawaya e
1464 outros que desejassem, preparem um pequeno projeto de uma carta, um ofício
1465 que a USP poderia enviar ao Conselho Editorial. Creio que ficará muito mais
1466 corporificado. Claro que eu poderia assinar, mas gostaria que tivesse um
1467 consenso nosso. Sugiro que as pessoas interessadas se encontrem e, por
1468 consenso, cheguem a um texto não muito longo, senão ninguém lerá e
1469 poderíamos passar esse texto por *e-mail* aos membros, estipulando um prazo
1470 para quem quisesse fazer sugestões e, logo após, a Reitoria poderia enviar,
1471 em nome próprio e do Conselho Universitário. Fica a sugestão, se o grupo o
1472 desejar, poderá fazê-lo." **Cons. Chester Luiz G. César**: "Também estou me
1473 despedindo hoje deste Conselho. Está terminando meu mandato como Diretor
1474 da Faculdade de Saúde Pública. Agradeço a todos, foi um convívio
1475 extremamente amigável. A participação no Conselho Universitário é um
1476 aprendizado. Agradeço o suporte da Secretaria Geral. A participação na COP,
1477 trabalhando com o Prof. Engler, também foi um grande aprendizado. Também
1478 fiquei extremamente satisfeito ao ler as Diretrizes das Pró-Reitorias.
1479 Parabéns e desejo aos Pró-Reitores e a toda essa gestão da Reitoria um
1480 mandato muito profícuo. Muito obrigado." Palmas. **Cons. Alexandre Pariol**
1481 **Filho**: "Retomo a questão da USP Leste. Sou morador da Zona Leste.
1482 Participei de inúmeras reuniões na comunidade do Padre Ticão, durante a
1483 implantação da USP Leste. Todos nós da Zona Leste sabemos da discussão e
1484 da importância de uma universidade pública naquela região. Particularmente,
1485 tenho uma pequena divergência nessa questão toda. No início da discussão
1486 sobre a USP Leste, recordo que a carreira de Serviço Social havia sido
1487 cogitada como proposta para estar na grade de disciplinas da graduação
1488 daquela Unidade. Infelizmente, não consegui participar mais ativamente, em
1489 função de minha vida como militante no SINTUSP, e a carreira de Serviço
1490 Social saiu da grade da USP Leste, o que foi uma perda, pois a USP não tem
1491 no seu rol de profissões o Serviço Social. Com relação ao que o editorial coloca
1492 a respeito de lugares ermos, digo que o lugar onde foi implantada a USP Leste
1493 é extremamente 'feliz'. É um lugar carente, mas a partir dessa implantação,
1494 surgiu uma auto-estima naquela população. Na própria favela as pessoas
1495 procuraram fazer melhores construções, pelo fato de uma universidade pública
1496 ser instalada naquela região. A própria discussão sobre as novas carreiras da

1497 USP na USP Leste tem de ser pública e adequada não somente naquele
1498 instante, mas também no futuro. Também quero falar sobre algo que já
1499 comentei com o Prof. Grandino, a respeito do que nós servidores públicos
1500 esperamos dessa nova gestão. Primeiramente, faço minhas as palavras do
1501 Cons. Evandro sobre a interessante iniciativa que foi colocada no início da
1502 nossa reunião. Existia a necessidade de a Universidade consertar um grande
1503 erro que foi cometido naquela ocasião pelo Conselho Universitário. Que
1504 qualquer atitude da Reitoria esteja pautada e assegurada por uma lei. Foi uma
1505 mácula na história da Universidade e de muitas pessoas que lutaram e
1506 faleceram pela resistência histórica contra a ditadura militar e toda forma de
1507 autoritarismo. Quando falamos em polícia fora do 'campus' da Universidade,
1508 não é apenas isso. Queremos fora da Universidade todo aquele material
1509 autoritário e de repressão que existiu. Vi em uma revista da ADUSP que foi
1510 fotografado um militar com uma metralhadora durante essas manifestações. O
1511 que tem a ver uma metralhadora com material histórico e didático nessa
1512 Universidade? Absolutamente nada. A atitude do Co no dia de hoje foi um bom
1513 começo na busca de um diálogo. Na minha fala anterior, coloquei a questão da
1514 inexistência da participação dos servidores técnico-administrativos nessa
1515 Universidade e nas suas Comissões. Na semana passada, tivemos a eleição
1516 do nosso Diretor, Prof. Dr. Antonio Magalhães G. Filho. É inacreditável que em
1517 um plenário, numa belíssima Congregação, com inúmeros professores, eu
1518 tenha me sentido uma figura extremamente isolada e solitária, como único
1519 servidor - somos em três, mas infelizmente somente eu pude participar -
1520 naquela eleição. Eu fui o único funcionário a votar para eleger a Direção da
1521 nossa Faculdade, enquanto somos em 187 construindo efetivamente a
1522 condução da Faculdade de Direito. É muito importante que o Conselho
1523 Universitário reveja, através de uma reunião constituinte, a mudança imediata
1524 desse Estatuto. Nós servidores técnico-administrativos podemos contribuir com
1525 a COP. Vejo nessa Comissão, por exemplo, um profissional extremamente
1526 capacitado, o Sr. Luiz Antonio Teixeira. Imagino que poucos dos Senhores têm
1527 maior capacidade de entendimento sobre o Orçamento da nossa Universidade
1528 do que esse colega. Cito inúmeras outras pessoas que passaram por essa
1529 Universidade como funcionários e têm maior clareza para entender a CLR, a
1530 COP e a CAA. Espero que esse Conselho Universitário reveja e reflita sobre

1531 novos rumos contrários a esse estreitismo da Universidade. Esperamos que a
1532 nova gestão, para a qual desejamos um bom trabalho nos próximos quatro
1533 anos, reflita e reveja a carreira dos servidores técnico-administrativos dessa
1534 Universidade." **Cons. André Luiz Orlandin**: "Enfatizo que concordo em
1535 gênero, número e grau com o que disse o Cons. Evandro, sobre a atitude
1536 tomada pelo Reitor no início dessa Sessão e deixo claro que a iniciativa que
1537 vem sendo tomada agora pelo Reitor, de abrir para o diálogo é tudo que
1538 estávamos esperando há algum tempo e que o início está sendo muito
1539 esperançoso, vamos chamar dessa forma. Estamos no início do trabalho, no
1540 início de algumas conversas. Está todo mundo esgarçado, cansado de tanta
1541 guerra, de tanta luta, de tanta coisa que vem acontecendo ao longo desses
1542 anos todos. Concordo plenamente quando o Senhor disse que há duas
1543 décadas, pelo menos, essa Universidade vem se desfigurando, vem perdendo
1544 o seu caráter que existia lá trás e que acha que há tempo ainda para
1545 recomeçar, para reabilitar, coisa que já havíamos pedido em Conselhos
1546 anteriores, no ano passado, nas gestões passadas. Talvez tenhamos sido mal
1547 interpretados e não conseguimos avançar em hipótese alguma com o diálogo,
1548 era uma coisa que cessava as nossas vozes. Não conseguíamos dialogar, nem
1549 com Comissões e nem com quem estava à frente de representações, por isso
1550 houve dificuldades, diversos tipos de enfrentamentos, uma coisa ruim. Faço,
1551 repetitivamente, minhas palavras as do Evandro. Pela segunda vez saio desse
1552 Conselho de uma forma satisfatória: hoje, por tudo que aconteceu e na
1553 penúltima reunião, do ano passado, em razão de um recurso que foi aprovado,
1554 uma justiça que foi feita quando eu não acreditava mais nesse Conselho,
1555 quando tínhamos um desânimo total. Espero que essa luz possa clarear a
1556 mente de todos aqui presentes para que possamos retomar o diálogo, retomar
1557 as atividades dessa Universidade e fazer com que a liberdade e direito de
1558 expressão e o poder da comunicação seja, de fato, um mecanismo mais forte
1559 para que possamos tirar todas as diferenças de pensamentos e que
1560 consigamos colocar as reivindicações, atendidas ou não, mas o princípio tem
1561 que ser o diálogo. Ninguém tem obrigação de concordar com ninguém, mas
1562 temos obrigação de entender um ao outro e posterior a isso tirarmos nossas
1563 conclusões." **Cons. Marcello Ferreira dos Santos**: "No sentido do que o
1564 Conselheiro Alexandre colocou no início da reunião, gostaria de ressaltar um

1565 problema que para mim é bastante grave e estrutural da nossa Universidade,
1566 que se expressa no Conselho Universitário e se expressou novamente no
1567 processo de eleição das Comissões e eu, como membro, inclusive, eleito para
1568 isso, não poderia deixar de me pronunciar diante da questão. Porque para nós,
1569 mais uma vez se torna uma situação bastante vexatória não podemos
1570 participar. A participação dos trabalhadores e dos estudantes, que são um
1571 número gigantesco dentro da Universidade, expressa nesse Órgão, é mínima;
1572 e nas Comissões é inexistente, nos colocando em uma situação complicada.
1573 Falo isso porque discordo com relação aos procedimentos que foram adotados
1574 nesse Conselho, primeiro com relação ao critério dos participantes nessas
1575 Comissões. Vários Conselheiros atribuíram à candidatura, inclusive desses
1576 membros e a participação do próprio Conselho Universitário, no critério que se
1577 baseia, essencialmente, na questão dos méritos acadêmicos, não levando em
1578 consideração toda a experiência de vida, toda formação, toda vivência que
1579 estudantes e trabalhadores dessa Universidade têm, apesar de não ter títulos
1580 de mestrado, doutorado, inclusive porque para conseguir entrar em uma
1581 Universidade como essa é um processo difícil para alguém como eu, por
1582 exemplo, que trabalha oito horas por dia no Bandeirão, carregando carne,
1583 servindo dezenas e milhares de refeições. A maior parte dos meus
1584 companheiros de trabalho, infelizmente, não podem sequer ter acesso a um
1585 por cento do que eles ajudam a produzir dentro dessa Universidade. Essa é
1586 uma realidade que achamos que tem que ser mudada. Em segundo lugar, não
1587 concordo com relação à questão do método como é escolhido, porque em
1588 vários outros momentos foram colocadas aqui alternativas e propostas de que
1589 este tipo de discussão, de deliberação que fazemos nesse Órgão fosse
1590 publicizado, fosse discutido em outras instâncias, fosse dado a conhecimento a
1591 quem de fato nós devemos representar, que é a comunidade universitária e por
1592 trás dela, a sociedade que mantém essa Universidade de pé. Por isso,
1593 também, manifesto a minha discordância com relação aos métodos definidos e
1594 votados na maior parte dos trabalhos aqui hoje. Por último, gostaria de fazer
1595 referência à questão do que o Cons. Alexandre e o outro companheiro
1596 colocaram, porque para nós é bastante interessante ver revogada uma medida.
1597 Na verdade, para se fazer uma justiça, na minha opinião, o que deveria ser dito
1598 é que esse tipo de medida não deveria ter sido sequer apresentada ou

1599 aprovada. Porque a Universidade que, historicamente, apresenta que um dos
1600 seus princípios básicos é o conhecimento, o diálogo, o debate de idéias,
1601 deveria ter ficado alerta, no momento em que esse tipo de medida foi
1602 aprovada. Fico alegre e feliz porque essa medida foi revogada hoje e vou poder
1603 confraternizar isso com os outros trabalhadores e estudantes que, inclusive,
1604 sofreram a repressão nesse dia, depois no dia nove de julho e depois no dia
1605 vinte e cinco de janeiro, na posse do Prof. João Grandino Rodas. Só quero
1606 fazer esse alerta porque, além da presença da polícia na USP, eu
1607 pessoalmente alertei o Prof. João Grandino do fato que ocorreu no dia vinte e
1608 cinco, onde alguns estudantes e trabalhadores, por terem faixas e cartazes na
1609 mão, novamente foram presos. Três estudantes foram presos, um
1610 hospitalizado e foram agredidos na frente da Sala São Paulo. Esse tipo de
1611 coisa, na minha opinião, foi revogada por nós hoje, mas continuamos com a
1612 prática de perseguição à estudantes e trabalhadores, que sofrem processos
1613 administrativos, trabalhadores terceirizados têm meses de salários atrasados e
1614 são obrigados a vir na Reitoria para poder alimentar suas famílias, ou seja, cria
1615 uma situação de conflito em toda a Universidade. Se esse tipo de conflito
1616 continuar nos próximos quatro anos, mesmo tendo sido revogada essa medida
1617 hoje, estaremos com um sério problema nas mãos. Gostaria só de fazer esse
1618 alerta, pois para mim foi feliz a revogação dessa medida, mas espero que
1619 dessa medida, que foi correta, se estenda para os próximos quatro anos e para
1620 que vejamos o que tem por trás, também, dos conflitos físicos, porque a polícia,
1621 no final das contas, estava intermediando um conflito que, na verdade, tinha
1622 por trás necessidades dos trabalhadores e dos estudantes, que em vários
1623 momentos, infelizmente, não são discutidas nesse Órgão.” **Cons. Manoel**
1624 **Fernandes de S. Neto**: “Em princípio faço uma solicitação, na condição de
1625 representante dos Doutores nesse Conselho. Solicito que o *e-mail* de todos os
1626 doutores representados por mim sejam repassados para mim, para que eu
1627 possa comunicar-lhes sobre as reuniões do Conselho. Para que eu possa me
1628 comunicar com eles do mesmo modo que os candidatos a Reitor tiveram a
1629 possibilidade de fazê-lo durante o período em que houve a discussão e o
1630 processo sucessório. Já havia feito essa solicitação em um momento anterior,
1631 mas houve uma recusa, de forma que espero, nesse momento, em função do
1632 diálogo aberto, que isso seja possibilitado não só a mim, que represento os

1633 Professores Doutores, mas aos demais representantes das categorias
1634 docentes, dos funcionários e dos estudantes. A segunda questão é que recebi
1635 na minha caixa postal uma comunicação em que nós, docentes da
1636 Universidade de São Paulo, passávamos a receber um vale refeição no valor
1637 de R\$ 400,00 para aqueles que ganham menos e de R\$ 300,00 para aqueles
1638 que recebem um pouco mais, que estão em outro nível da carreira. Imagino
1639 também, que os outros colegas do Conselho devem ter recebido esse mesmo
1640 tipo de comunicado. Isso me pareceu a assunção de que, de fato, os salários
1641 dos docentes e dos demais trabalhadores da Universidade de São Paulo estão
1642 muito baixos e que era preciso, de alguma forma, recompor os ganhos desses
1643 docentes para que eles pudessem fazer face às obrigações que possuem. É
1644 claro que isso pode ter sido a tentativa do Magnífico Reitor de estender aos
1645 docentes aquilo que já ocorre com relação aos funcionários. Entendo que em
1646 tal atitude há vários problemas, o primeiro deles é o fato de que só aqueles que
1647 estão em exercício ou afastados por motivos de saúde vão continuar
1648 percebendo esse benefício, ou seja, os professores afastados para
1649 qualificação, os professores aposentados, os pensionistas não teriam nenhum
1650 direito. A segunda questão diz respeito ao fato de que ao se criar uma série de
1651 possibilidades outras de recomposição de ganhos, cria-se uma dificuldade
1652 razoável, a melhor coisa seria que esses valores fossem incorporados,
1653 efetivamente, aos salários. O que temos visto nas universidades federais com
1654 relação à carreira docente é a criação de uma série de gratificações que ao
1655 final da carreira, não são incorporadas, é uma forma de dilapidar esse
1656 patrimônio, que é a carreira construída ao longo de muito tempo e com muito
1657 esforço por todos nós. Meu entendimento e proposição é de que esses valores
1658 que foram propostos como auxílio alimentação, não só para docentes, mas
1659 para os demais trabalhadores da USP, fosse transformado em ganho
1660 permanente incorporado ao salário. Em função disso, lembro que um dos
1661 motivos pelos quais houve o processo de ocupação e o açodamento do
1662 processo de debate na Universidade, é que um problema de natureza salarial
1663 foi tratado como problema de polícia. Por isso é que hoje tivemos que voltar
1664 atrás e dizer que naquele momento nós nos equivocamos em permitir que a
1665 polícia tomasse as rédeas de um ambiente que deve ter por característica
1666 fundamental o diálogo. Gostaria muito de solicitar ao Reitor, como um dos

1667 representantes do CRUESP, que antecipasse o debate a respeito da questão
1668 salarial, tendo em vista que todas as vezes, nos últimos anos, a questão
1669 salarial só é discutida a partir de maio, sendo que a pauta é protocolada com
1670 muita antecedência. E nós, inclusive, dizemos quais são as nossas
1671 reivindicações, o que gostaríamos que fosse atendido e creio que é preciso
1672 uma política de recomposição salarial para manter os quadros da Universidade.
1673 Porque temos tido uma pequena atração de jovens doutores, que preferem ir
1674 para outras instituições ou renomados pesquisadores que acabam indo embora
1675 da Universidade, em função das condições que temos, do ponto de vista
1676 salarial. Para concluir, há duas questões que considero fundamentais que essa
1677 nova gestão seja capaz de abrir: a primeira é parar a discussão acerca da
1678 questão da carreira onde ela estava, no sentido que retomemos do zero, ou
1679 seja, que não seja implementado aquilo que foi efetivamente proposto e
1680 aprovado por esse Conselho, mas que consigamos retornar a um debate que
1681 seja amplo, democrático, que envolva todos nós. A segunda questão diz
1682 respeito ao fato de que é preciso mudar as estruturas de poder dessa
1683 Instituição, hoje largamente demonstradas com relação à eleição dos
1684 conselheiros, evidentemente, muito qualificados do ponto de vista acadêmico,
1685 evidentemente foi um avanço no sentido de terem apresentado suas
1686 candidaturas com uma certa antecedência, o que foi muito bom, mas acho que
1687 precisamos avançar um pouco mais. Como o Magnífico Reitor tem se colocado
1688 na perspectiva de dialogar, espero que o nosso diálogo possa resultar em
1689 ações efetivas, de fato.” **M. Reitor**: “Não falarei sobre todos os pontos
1690 levantados, mas somente em um nesse momento, não significando que os
1691 outros serão esquecidos. A questão do que foi aprovado, com referência aos
1692 docentes, não é uma demonstração de que a Administração que se inicia
1693 pretenda fazer uso sistemático de modalidades de aumento de salário dessa
1694 forma. Absolutamente, não é esse o objetivo e isso já foi dito por mim em uma
1695 das várias reuniões que já tivemos com o SINTUSP e com a ADUSP. Por outro
1696 lado, esse é um aspecto que ascende. Pessoalmente, não considero que isso
1697 seja um expediente razoável para ser usado de forma sistemática, contudo no
1698 que se referia aos funcionários técnico-administrativos, achei por bem estendê-
1699 los para os docentes também, mas isso não significa que é um modo de se
1700 aumentar os salários dos professores, foi algo tópico e não se pretende, por

1701 exemplo, continuar com políticas de abonos, mas tentar transformar eventuais
1702 sobras que possam existir, em salário real. Com referência aos outros
1703 aspectos, voltaremos oportunamente.” **Cons. José Jorge Boueri Filho:**
1704 “Agradeço as palavras de apoio do colega Sylvio Sawaya, dos alunos, dos
1705 funcionários e agradeço a sugestão do Magnífico Reitor, prontamente faremos
1706 isso com os nossos colegas. Gostaria de me manifestar, como Diretor da
1707 EACH, a esse egrégio Conselho Universitário, com relação ao Editorial
1708 publicado no dia de ontem pelo jornal 'O Estado de São Paulo', sobre a USP
1709 Leste – EACH. Em 2002 a USP aceitou o desafio de sua ampliação, também
1710 na direção da zona leste da cidade de São Paulo, criando um novo *campus*,
1711 com um avançado programa didático e de inovação na estrutura universitária.
1712 Foram três anos para programar, elaborar e instalar a nova Unidade, a partir de
1713 uma série de decisões históricas, assumida pelo Conselho Universitário. A
1714 decisão tomada reconhece a longa e coesa luta da zona leste pelas melhores
1715 condições e perspectivas para a sua população. Poderia ter sido outra essa
1716 decisão, por exemplo, a retomada de uma USP no centro da cidade, como era
1717 originalmente. Nos anos 60 e 50, graças à decisão do então Governador
1718 Carvalho Pinto, surge o *campus* do Butantã, nos seus primórdios, com
1719 dificuldades muito maiores do que as enfrentadas pela USP Leste. Cinquenta
1720 anos depois esse *campus* é um sucesso de plenitude na realização
1721 universitária e de presença no mundo. Colegas, tenho a certeza que em 2034,
1722 ano do nosso Centenário, a USP Leste será um *campus* tão importante quanto
1723 o do Butantã e mais ainda, uma das três Unidades mais produtivas da USP.
1724 Cabe à Universidade de São Paulo, como um todo orgânico e através de seus
1725 mais altos centros decisórios, avaliar o que vem sendo realizado por ela na
1726 zona leste, reorientando o que se fizer necessário e conferindo confiança para
1727 a Escola que lá se encontra, tendo em vista o cumprimento dos desígnios
1728 iniciais tão generosos que regem a sua criação.” **Cons. Douglas Emygdio de**
1729 **Faria:** “Gostaria simplesmente de agradecê-los por conta do incidente que me
1730 ocorreu no dia 28 de janeiro, um AVC do tipo hemorrágico e fui um dos 10%
1731 que superou ou estou superando, com uma certa tranqüilidade, todas as
1732 seqüelas, porque eu não me sinto atingido por nenhuma delas. Gostaria de
1733 deixar aqui um reconhecimento das pessoas, não anotei todas, mas irei citar
1734 algumas que me visitaram no Hospital Universitário. Recebi a visita do Reitor,

1735 do Chefe de Gabinete, da Profa. Maria Fidela, da Renata, da Profa. Suely, da
1736 Prof. Dilú, da Patrícia, do Ignácio Poveda, da Profa. Maria das Graças, Prof.
1737 Visintin, Prof. Eurico, Prof. Roque Dechen, colegas de algumas Unidades me
1738 ligaram, colegas da FZEA, enfim, foram várias manifestações e todas positivas,
1739 muito tocantes e intrigantes. Fico muito contente, muito feliz em deixar esse
1740 reconhecimento a todos vocês. Não faz um mês ainda, mas já estou
1741 trabalhando desde ontem, amanhã terei uma consulta médica, que será o
1742 primeiro retorno e vamos ver o que acontece. Gostaria, também, de agradecer
1743 a minha votação para a continuidade dos trabalhos junto à CLR. Muito
1744 obrigado. Deixo registrado, também, ao Prof. Lajolo, que está se retirando
1745 definitivamente como Vice-Reitor, meus votos de felicidades e, como disse no
1746 dia da posse ou em uma das últimas reuniões aqui, você certamente cumpriu o
1747 seu papel como Vice-Reitor. Você fez o que tinha que fazer, de acordo e muito
1748 bem feito. Obrigado.” **Consa. Roberta M. Costa**: “Como não poderia deixar de
1749 ser, gostaria de falar um pouco da EACH. Não tenho dúvida de que nesse
1750 momento temos que prestar apoio, dar resposta e nos unir contra as críticas
1751 infundadas que foram feitas pelo Jornal, pelo modo abusivo com que eles
1752 trataram a nossa Universidade. Mas também temos que, em algum momento,
1753 de maneira qualificada e unida, pensar as críticas e fazer autocrítica às nossas
1754 instituições e o nosso modo de fazer as coisas, porque a Universidade tem
1755 problemas e temos que pensar coletivamente em como resolvê-los. Mas esse
1756 momento é um momento de verdade para rebater o Jornal. Gostaria de fazer
1757 duas perguntas ao Magnífico Reitor. Primeiro, sobre uma questão que está
1758 sendo debatida no movimento estudantil hoje e é muito importante, tendo em
1759 vista que fala sobre a inclusão da população carente e da população negra na
1760 USP, que é a questão das cotas. Está sendo feito um debate sobre uma
1761 audiência pública com o senhor e gostaria de saber se existe a disponibilidade
1762 ou se já existe algum debate em torno disso.” **M. Reitor**: “Existe a intenção de
1763 um prazo e este irá ser colocado nesse Conselho, obviamente que é um prazo
1764 tentativo de Vestibular/Inclusão Social. Não falo como Reitor, mas como um
1765 professor entre os cento e vinte. A Universidade de São Paulo tem obrigação
1766 de discutir essa questão mais amplamente. Dentro dessa questão de inclusão
1767 social, um dos aspectos colocados é a questão das cotas, que podem ser
1768 variáveis de uma forma ou de outra. Pretendo trazer esse debate e é claro que

1769 precisaríamos fazer um assentimento com referência ao prazo, porque não
1770 adianta ficar debatendo essa questão durante dez anos. Discutiremos a
1771 questão de uma forma ampla, sobre o que a Universidade de São Paulo pensa
1772 a respeito.” **Consa. Roberta M. Costa**: “Existiria a disponibilidade de se fazer
1773 um debate com a comunidade universitária, uma audiência pública?” **M. Reitor**:
1774 “Sim e os meios e modos iremos encontrar juntos.” **Consa. Roberta M. Costa**:
1775 “A última pergunta é sobre a questão levantada pelo Cons. Evandro, que
1776 inclusive, foi muito debatida e especulada, as declarações a respeito desse
1777 prédio, como sua origem, a possibilidade de virar moradia estudantil, não só
1778 por uma questão histórica, que ele foi construído para isso, mas por uma
1779 necessidade, pela falta de vagas na moradia estudantil hoje. É óbvio que quem
1780 irá decidir isso é o Conselho, todos os seus membros votarão essa proposta,
1781 mas enquanto membro do movimento estudantil e para conseguir tocar essas
1782 propostas lá dentro e conseguir juntar forças para que isso seja construído,
1783 gostaria de saber se já existe uma pré-disposição do Magnífico Reitor de
1784 declarar que seu voto irá ser favorável, enquanto membro do Conselho.” **M.**
1785 **Reitor**: “Não tenho dúvida nenhuma. Acho que, realmente, é uma das saídas,
1786 mesmo porque a Universidade talvez não tenha destinação mais digna para
1787 esse prédio do que essa, que era a originária. E todos nós pretendemos que a
1788 Universidade possa ir aumentando o seu percentual de imóveis construídos a
1789 cada quatro anos. Nessa gestão isso também acontece, mas isso não será
1790 feito desvestindo-se outras coisas. A intenção básica original era que não
1791 houvesse construções na parte térrea desse prédio, justamente para que se
1792 fizesse o ir e vir das pessoas, mas não vejo, por exemplo, como reverter isso,
1793 mas adianto que meu voto será favorável, inclusive, para que se faça em um
1794 tempo mais curto possível.” **Consa. Sandra M. Nitrini**: “Cumprimento o Reitor,
1795 o Vice-Reitor, o Secretário Geral e os Pró-Reitores. No caso do Reitor,
1796 Secretário Geral e Pró-Reitores reafirmo o que já tinha encaminhado por
1797 telegrama: os cumprimentos e o desejo de uma gestão muito bem sucedida.
1798 Vou na linha de alguns dos Conselheiros que cumprimentaram o M. Reitor pelo
1799 ato no início desta sessão, de revogar a recomendação da CLR. Diria que
1800 interpreto essa iniciativa como um gesto efetivo, que cria muita expectativa
1801 quanto aquilo que o M. Reitor vem anunciando sempre, ou seja, o que irá fazer,
1802 realizar uma gestão baseada no diálogo que é o que interessa para toda a

1803 Universidade. Hoje o M. Reitor teve cumprimentos e enquanto estiver na
1804 direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tentarei
1805 colaborar em todos os sentidos para que, ao final de sua gestão, o M. Reitor
1806 receba os mesmos cumprimentos que está recebendo hoje, com relação à
1807 retirada da decisão. Pedi também a palavra para me manifestar com relação à
1808 atuação do Prof. Franco Maria Lajolo como Vice-Reitor e como Vice-Reitor no
1809 exercício da Reitoria. Agradeço a sua atuação, Prof. Lajolo, porque quando
1810 você fazia o balanço dos seus quarenta e oito anos de Universidade, pensei
1811 comigo, que eu quase que chego a isso, com algumas interrupções por tempo
1812 que fiquei fora. É uma satisfação muito grande de tê-lo ouvido e na sua
1813 manifestação percebi a serenidade, a elegância, a tranquilidade e o
1814 compromisso com a Universidade demonstrado como Vice-Reitor e nos últimos
1815 tempos, como Vice-Reitor no exercício da Reitoria. Isso causa grande alegria
1816 para todos nós. Trata-se de um exemplo. Alguns disseram que aprenderam
1817 muito e o Prof. Ivan Falleiros falou: 'aprendi até na despedida'. E é isso mesmo,
1818 a Universidade tem dessas coisas excelentes, que faz com que nós, com a
1819 idade que estivermos, com o tempo que tivermos de USP, estejamos sempre
1820 aprendendo. Gostaria de cumprimentá-lo e aproveitar, também, para me
1821 despedir com muito carinho dos Diretores que também se manifestaram e que
1822 estão deixando este Plenário como Conselheiros, que é o Prof. Ivan Falleiros e
1823 o Prof. Luiz Fernando Pegoraro. Com esses dois Diretores tive oportunidade de
1824 participar de Comissões, o que foi muito agradável, inclusive, com posições
1825 divergentes. Também me despeço do Prof. Chester, com quem tive contato tão
1826 simpático. Reafirmo os meus votos de feliz gestão para os quatro Pró-Reitores
1827 e para o nosso Reitor, evidentemente. Entendendo como feliz gestão aquela
1828 que é produtiva para a nossa Universidade.” **Consa. Sonia Teresinha de S.**
1829 **Penin**: “Volto para reafirmar duas questões. A primeira, a respeito da USP
1830 Leste, pois penso que a indignação foi de todos nós. Lembro que estava como
1831 Pró-Reitora de Graduação quando discutimos a proposta de toda uma
1832 instituição e não apenas de um curso, tanto pela gestão, a administração e pelo
1833 próprio projeto pedagógico e curricular inovador. O que é inovador é também
1834 uma aposta e é algo, que como todas as outras formas, também deve haver o
1835 acompanhamento, a avaliação. Os cursos eram inovadores porque uma
1836 Universidade responde às demandas da sociedade por empregos, por

1837 profissões. Mas uma Universidade também incute e induz, tendo em vista uma
1838 análise da realidade do mundo e a necessidade de novos tipos de empregos e
1839 profissões. Foi nesse sentido de pensar o que uma sociedade precisa é que os
1840 profissionais estão aí. Essa proposta foi, de fato, bastante inovadora ou ousada
1841 e que deve continuar com o apoio para regularizar e repensar como esses
1842 profissionais, que são inovadores em muitos aspectos, estão realmente
1843 levando essa sociedade para um melhor desenvolvimento, para um
1844 enriquecimento da nação de um modo geral e o bem estar e a boa qualidade
1845 de vida da nação. É esse o sentido que precisa ser retomado, porque eram
1846 cursos inovadores, sim e foi nessa direção e não apenas porque era ilegal
1847 fazer os mesmos cursos na mesma cidade. Havia essa questão, mas era, além
1848 disso, que se pensava a inovar, a Universidade tinha esse aspecto inovador. Já
1849 foi encaminhado na forma adequada e eu gostaria de colocar essas questões
1850 que suscitaram as discussões, tanto no CoG por muito tempo, nas discussões
1851 da Câmara de Avaliação e, posteriormente, no próprio Co. Gostaria de dizer
1852 que essa experiência já tem uma repercussão internacional. Há duas semanas
1853 atrás, em um Congresso Internacional de PBL – ‘Aprendizagem Baseada em
1854 Problemas’, que pela primeira vez foi realizado no Brasil, na EACH, com o
1855 apoio da Faculdade de Educação, da Pró-Reitoria de Graduação e de outros
1856 Órgãos da própria Reitoria. Foi unânime o apoio e a parabenização recebida
1857 pela Instituição, da forma de sua organização, sem departamentos, pensando
1858 em cursos e não no administrativo e o próprio projeto pedagógico, que foi muito
1859 elogiado, inclusive um dos elogios foi do Prof. Lee Shulman, da Universidade
1860 de Stanford. Aliás, havia três professores da Universidade de Stanford fazendo
1861 os elogios nessa direção. É uma aposta que ainda pode e deve caminhar com
1862 o apoio de todos, porque essa também é uma tarefa das Universidades de
1863 modo geral e da USP, que quer ser uma Universidade de ponta nessa direção.
1864 Junto-me a todos para esse momento importante de mudanças de lugares das
1865 pessoas, dos professores, dos Diretores que voltam a ser professores. No
1866 próximo Co eu também estarei me despedindo e parabenizando os que
1867 chegam. É uma história importante retomada, a do Reitor com toda a equipe de
1868 Pró-Reitores e os outros cargos presentes e quero, particularmente, dar um
1869 muito obrigado e falar ao Prof. Lajolo da minha admiração e amizade. E, além
1870 disso, acho que foi um momento fundamental e a USP precisa de você como

1871 interlocutor em todos os momentos. Obrigada.” **Cons. Pedro S. Barros:** “Não é
1872 a minha despedida, será na próxima sessão, por isso deixei para falar por
1873 último para na próxima falar no começo. Primeiro, parablenizo o Magnífico
1874 Reitor, não só pela primeira sessão, mas pela forma como começou seu
1875 mandato. Todos nós sabemos que embora não tenha sido falado aqui, a maior
1876 parte aqui participou do processo eleitoral e dos possíveis desdobramentos que
1877 poderiam ter, uma indicação que não fosse do primeiro nome da lista tríplice e
1878 já deu para notar a política de reconciliação do professor, a começar por hoje.
1879 Há alguns dias quando chegou o encaminhamento dos nomes dos Pró-
1880 Reitores, eu particularmente, na minha quarta e última gestão como
1881 representante discente, duas vezes na graduação e duas vezes na pós, não
1882 achava que votaria favoravelmente aos quatro nomes indicados. E todos aqui
1883 sabem, especialmente alguns Pró-Reitores, que a indicação do nome deles
1884 representa claramente uma tentativa de reconciliação. Também achei
1885 satisfatória a proposta de ‘revogar’ a triste decisão do ano passado, discutida
1886 no Conselho Universitário. Fico feliz e espero que durante essa gestão não
1887 voltemos a ter o período de exceção, a ter reuniões no IPEN. O bom início está
1888 dado, mas obviamente teremos momentos mais tensos, isso é inevitável, mas
1889 acho que a impressão é relativamente generalizada no Conselho que há um
1890 início satisfatório. A própria discussão aqui do CRUSP e a ampliação da
1891 moradia estudantil - não moro mais em São Paulo, mas jantarei com meu pai,
1892 que ocupou o CRUSP em 1964 e ele ficará muito feliz, certamente, com a
1893 decisão anunciada hoje pelo Reitor. Existem alguns posicionamentos, algumas
1894 decisões da gestão passada que acho que devem ser anotadas, não só da
1895 gestão passada, mas isso tem sido passado por algumas gestões, que é a falta
1896 de planejamento da Universidade. Formalmente demos alguns passos, mas
1897 substancialmente, demos poucos. Recordo que as principais decisões desse
1898 Conselho sobre, por exemplo, abertura de cursos, entre outras várias, não
1899 constavam do planejamento da Universidade; ensino à distância, entre outras
1900 tantas que foram pautas mais acirradas no passado e no ano anterior,
1901 enquanto que outras coisas que constavam, não foram implementadas. De
1902 forma que é certo que se faz necessário uma preocupação maior com o
1903 planejamento e, em especial nesse ano, basta ver o primeiro dado que
1904 recebemos hoje do orçamento da Universidade, um aumento de 50% em

1905 relação a janeiro do ano passado, trezentos milhões de repasse de ICMS só no
1906 mês de janeiro, então, certamente haverá um excedente orçamentário,
1907 provavelmente nunca visto na Universidade de São Paulo. E quando há
1908 excedente, há a necessidade de planejamento. No momento de fatura a
1909 necessidade de planejamento se faz mais necessária, para em momentos
1910 posteriores não enfrentarmos dificuldades, como outras vezes a Universidade
1911 enfrentou. Além disso, na próxima sessão farei uma avaliação muito mais
1912 extensa, há dois pontos que se referem a esta questão que eu gostaria de
1913 deixar como sugestão para os próximos anos. O primeiro refere-se à indicação
1914 dos Pró-Reitores. Recebemos uma pequena proposta, o currículo, mas não
1915 houve possibilidade de debate, de forma que, para as próximas, sugiro que ao
1916 indicar os Pró-Reitores, o Magnífico Reitor também coloque à disposição da
1917 comunidade universitária um dia para uma espécie de sabatina, para que
1918 possamos entender as propostas e fazer perguntas, antes de votarmos, no
1919 caso dos conselheiros dessa plenária. E, também, para que o restante da
1920 comunidade possa opinar ou sugerir o certo programa de gestão dos Pró-
1921 Reitores. A outra sugestão, mais delicada, pela própria composição do
1922 Conselho e as formas de indicação, que já me referi em várias outras sessões,
1923 o problema dos Diretores que compõem boa parte desse Conselho serem
1924 escolhidos a partir de lista tríplice pelo Reitor, que depois preside as sessões,
1925 enfim, é a indicação das comissões, que em grande medida inviabiliza a
1926 possibilidade das minorias participarem, digo das minorias entre os
1927 professores. Sempre tive essa impressão, mas hoje, quando tive a
1928 oportunidade de apurar os votos, ficou bastante claro, a maior parte dos votos
1929 se dá em seis nomes, o máximo, ou seja, a maior parte dos membros do
1930 Conselho exclui o candidato ao invés de eleger um; votam em seis e como, em
1931 geral, tem sido sete candidatos, o voto é sempre pela exclusão. O que
1932 acontece com a maior parte do Conselho, de alguma maneira, tem uma relação
1933 muito próxima com o Reitor, no caso da primeira sessão essa influência é
1934 pequena, mas ela tende a aumentar no decorrer dos anos, há um certo jogo de
1935 amarras. Já comentei em outras ocasiões, que fazem com que as minorias no
1936 Conselho sejam pouquíssimo representadas nas comissões, sugiro que a partir
1937 da CLR, mas o Conselho como um todo - e é difícil que a CLR faça isso, já que
1938 ela foi eleita dessa forma - pense em formas de eleição que permitam a

1939 participação das minorias. Magnífico Reitor, seja bem vindo a essa posição.
1940 Obrigado.” **Cons. Alejandro S. de Toledo**: “No próximo dia 6 de março termina
1941 o meu mandato como Diretor do Instituto de Física. Não estou me despedindo,
1942 porque espero me despedir desse ambiente quando completar 70 anos ou
1943 mais. Mas, certamente, como tudo na vida, terminou um ciclo e terminando
1944 esse ciclo volto à minha trincheira em defesa da qualidade acadêmica dessa
1945 Universidade. Certamente, para mim foi um enorme privilégio conviver nesse
1946 rico ambiente, sério e fraternal, apesar de algumas divergências e certamente
1947 dedicado à evolução da qualidade dessa Universidade. Isso realmente nos
1948 enriquece e amadurecemos muito. Professor João Grandino, tenho
1949 acompanhado a formulação de seu projeto e seu compromisso com a USP.
1950 Sinceramente desejo que tenha o maior sucesso possível nessa
1951 implementação. Realmente vejo um enorme entusiasmo e motivação nesse
1952 projeto. Espero, também, que esse Conselho consiga encontrar espaço para
1953 debates mais acadêmicos, transferindo parte de suas responsabilidades
1954 técnicas e acadêmicas para outras instâncias. Esse é um desejo de todo esse
1955 colegiado e tenho a certeza que o Prof. Grandino, com suas características,
1956 encontrará um mecanismo.” Nada mais havendo a tratar, o Magnífico Reitor, dá
1957 por encerrada a reunião, às 18:40 horas. Do que, para constar, eu,
1958 _____, Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral,
1959 lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos
1960 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e
1961 por mim assinada. São Paulo, 23 de fevereiro de 2010.